

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ELIZABETH SARATES CARVALHO TRINDADE**

**A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO MÍDIA  
SOCIAL POR ESCOLAS DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PORTO  
ALEGRE**

**Porto Alegre  
2015**

**ELIZABETH SARATES CARVALHO TRINDADE**

**A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO MÍDIA  
SOCIAL POR ESCOLAS DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PORTO  
ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:**

Professora Doutora Marlise Geller

**Porto Alegre  
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida, saúde e energia. Oportunidade de realizar minhas escolhas, viver intensamente e estar concluindo mais esse curso.

Agradeço aos meus pais Antonio Índio Carvalho e Edla Sarates Carvalho essência de minha existência, exemplos de amor, dedicação e sabedoria, por tudo que me ensinaram, pela base oferecida e por todo o apoio que sempre nos proporcionaram. Obrigada por tudo que sou e que sempre serei.

Agradeço a minha família pequena. Ao Cássio André Wailer Trindade, meu amor que sempre me apoia em meus estudos. Às minhas queridas filhas Carolina Carvalho Trindade e Gabriela Carvalho Trindade, preciosidades da minha vida, que a cada dia me ensinam e me tornam uma pessoa melhor. Me acompanham sempre com muito amor, companheirismo e alegria construindo conosco nosso lar, “base” para todas as nossas realizações e conquistas.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho Marlene Therezinha Rebelatto, Eliane Moura, Carina Turk, Denise Maria Alves Pinheiro da Silva, Cristina Lima, Marcio Luciano Gomes, Jesualdo Freitas, Lorena Viek e as Coordenadoras Daniela Bortolon e Jacqueline Aguiar. Companheiros do cotidiano, por me ouvirem, trocarem ideias a respeito de Educação, Tecnologias e Mídias, por torcerem para a conclusão de minhas escritas e aprenderem comigo.

Agradeço a professora orientadora Marlise Geller e a tutora Cátia Zílio, pelas valiosas orientações para a finalização de mais este meu estudo. Assim como também a professora Maria Angélica Paz Ribeiro, e toda a equipe de organização do Curso por essa oportunidade. Em especial, Bárbara Gorziza Ávila, Lediane Raquel Wolclechoski e Edson Feliz dos Santos tutores que trabalharam com a minha turma e que contribuíram para a realização de mais uma versão desse curso, movimento de formação necessária aos professores de hoje.

E agradeço as equipes diretivas das Escolas envolvidas que concordaram em contribuir para que a pesquisa se efetivasse refletindo sobre suas práticas no ambiente escolar.

Muito Obrigada e que Deus nos abençoe sempre!

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de caso com 6 equipes diretivas das Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, (EMEI/PoA) que estão utilizando o facebook com a finalidade de dar visibilidade digital as atividades realizadas dentro da escola. Um procedimento que possibilita o registro dos processos de escolarização das crianças de zero a cinco anos de idade. Na perspectiva da mídia social as postagens no facebook fornecem a oportunidade de aumentar a compreensão e o acesso da comunidade escolar a respeito das atividades desenvolvidas com as crianças. Também viabiliza “troca de experiências” entre as escolas de mesmo nível, na web, pelos exemplos de trabalhos expostos, fomentando o enriquecimento das práticas pedagógicas pela reflexão das ações, criatividade e disponibilidade para a execução de novos planejamentos inspirados em boas práticas.

**Palavras-chave:** Facebook, Mídias Sociais, Educação Infantil, Inclusão Digital.

## **ABSTRACT**

This work presents a case study with 6 municipal preschools (EMEI/Poa) directive teams from Porto Alegre, that are using Facebook with the goal of getting digital visibility to the activities made inside the schools. A proceeding that enable the registre of the progress in kids education from ages zero to five. In the perspective of social media, those Facebook posts give the oportunity of increasing the school community comprehension and access about the activities realized with the children. It also viabilizes "experiences exchanges" between same level schools at the web, by the example of works, fomenting the enrichment of pedagogical practices by thinking about actions, creativity and the availableness to the execution of new plans inspired by new practices.

key-words: Facebook, social media, preschool, digital inclusion

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 5.1</b> - Perspectiva Técnica Estrutural - Opções de Vinculação das EMEI ao Facebook.....	29
<b>Quadro 5.2</b> – Perspectiva Técnica Estrutural – Motivos pela opção Perfil e/ou Página.....	30
<b>Quadro 5.3</b> – Perspectiva Técnica Estrutural - Regularidade de Postagens no Facebook.....	31
<b>Quadro 5.4</b> – Perspectiva Técnica Estrutural - Condições técnicas de Postagens no Facebook.....	32
<b>Quadro 5.5</b> – Perspectiva Técnica Estrutural – Quem realiza as Postagens no Facebook.....	33
<b>Quadro 5.6</b> – Perspectiva Técnica Estrutural – Como realiza as Postagens no Facebook.....	35
<b>Quadro 5.7</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Porque realizar Postagens no Facebook.....	36
<b>Quadro 5.8</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	39
<b>Quadro 5.9</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	40
<b>Quadro 5.10</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	41
<b>Quadro 5.11</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	42
<b>Quadro 5.12</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Secretária de Educação.....	43
<b>Quadro 5.13</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	44
<b>Quadro 5.14</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	45
<b>Quadro 5.15</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	46
<b>Quadro 5.16</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	47
<b>Quadro 5.17</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	48
<b>Quadro 5.18</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	49
<b>Quadro 5.19</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	50
<b>Quadro 5.20</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	51
<b>Quadro 5.21</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	52
<b>Quadro 5.22</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	54
<b>Quadro 5.23</b> – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar.....	54

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SMED/PoA	Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TICD	Tecnologia de Informação e Comunicação Digital
E.I	Educação Infantil
EMEI/PoA	Escolas Municipais de Educação Infantil da Do Município de Porto Alegre
EMEI-JP/PoA	Escolas Municipais de Educação Infantil – Jardins de Praça do Município de Porto Alegre.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. SOBRE A PESQUISA</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1. Problema de Pesquisa</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2. Objetivos</b> .....	<b>11</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
<b>3.1. Ciberespaço</b> .....	<b>14</b>
<b>3.2. Internet</b> .....	<b>14</b>
<b>3.3. Cibercultura</b> .....	<b>15</b>
<b>3.4. Tecnologias de Informação e Comunicação</b> .....	<b>16</b>
<b>3.5. Redes Sociais /Mídias Sociais</b> .....	<b>18</b>
3.5.1. Facebook .....	20
<b>3.6. Utilização da TIC por escolas, uma questão de Gestão Educacional</b> .....	<b>21</b>
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
<b>4.1. Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de Porto Alegre</b> .....	<b>25</b>
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>28</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>61</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>65</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O século XXI é o momento em que os avanços tecnológicos acontecem cada vez de forma mais rápida e a necessidade por “estar conectado” é cada vez mais premente. O mundo está nutrido por uma “turbulência e uma velocidade que acelera o dia a dia e traz como causa e consequência, como influência, novas maneiras de se produzir conhecimento, novas maneiras de se aprender, de se relacionar e de se organizar” em sociedade. (PRETTO, 2006, p.14-17)

Há o desejo e a necessidade de se “gerar respostas cada vez mais rápidas ao que se está vivendo. A comunicação por sua vez, também ganha conotações de imediatismo sem que com isso se perca sua proposição eficiente, comunicando em alta velocidade” (BOFF, 1999, p. 11). Uma fase em que os processos interativos da humanidade acabam por relativizar as questões ligadas ao tempo e ao espaço.

O que mais importa, nesse momento com esse movimento da sociedade? Segundo Boff (1999, p.11) é o “como os sujeitos podem traduzir essa conjuntura para contextos concretos, [...] como a repercussão da revolução tecnológica acontece na vida cotidiana e como auxiliam”, ou seja, que tipo de instrumentos e ferramentas as pessoas são capazes de “gerar, de implementar e de se apropriar para modificar também os processos de vida”.

As Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de Porto Alegre (EMEI/PoA), dentro deste contexto, amparadas por sua mantenedora, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED/PoA), que, segundo Nequesaurt (2012), acredita no investimento em tecnologias como prioridade para o fomento da modernização das escolas e auxílio para o aprendizado, dispõem de condições tecnológicas com equipamentos e internet banda larga para a “criação e a vinculação de jornais, revistas e blogs nas instituições de ensino”.

Desta forma, identificar o como as equipes diretivas das EMEI/PoA conseguem utilizar o facebook como mídia social com a finalidade de dar visibilidade digital as atividades realizadas dentro da escola é uma questão importante para a autora que faz parte deste universo como assessora pedagógica.

Saber as estratégias de uso, identificar as motivações, as combinações coletivas e os procedimentos para a utilização de tais recursos, disponíveis na web, pode vir a auxiliar novas práticas e fortalecer ótimas experiências já consagradas. Contribuir com um referencial para o fomento da prática de estar em consonância com o que a web hoje nos dispõe, pode significar um avanço em termos de Inclusão Digital desde as Escolas da Educação Infantil.

## **2. SOBRE A PESQUISA**

Neste tópico são descritos os objetivos e o problema de pesquisa que permearam este trabalho.

### **2.1. Problema de Pesquisa**

As EMEI/PoA têm a sua disposição inúmeros instrumentos para publicação na web e a necessidade social de utilização de tais recursos. Sendo assim, temos como problema o seguinte:

- Como ocorre a utilização do facebook como mídia social pela equipe diretiva das EMEI/PoA, com a finalidade de dar visibilidade às atividades realizadas dentro da escola?

### **2.2. Objetivos**

O objetivo geral dessa pesquisa será mapear a utilização do facebook como mídias sociais pela equipe diretiva das EMEI/PoA, com a finalidade de dar visibilidade às atividades realizadas dentro da escola, a partir da perspectiva da prática cotidiana no mundo de hoje.

Os objetivos específicos são definidos em:

- Investigar como são utilizados os recursos da web, na perspectiva das mídias sociais, pelas equipes diretivas das EMEI/PoA;

- Analisar os procedimentos destas escolas para promover a visibilidade de suas atividades junto à comunidade escolar.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando paramos para pensar na utilização das tecnologias e mídias por parte das escolas e, dentre elas, as instituições que trabalham com a educação infantil, torna-se necessário perceber, as relações da humanidade com este tipo de recurso.

Percebemos que o mundo está se transformando a nossa volta. Fazemos parte de uma “outra humanidade,” sem precedentes. De um “Tempo errante, transversal, plural, indeterminado, como o que antecede as origens” (LEVY, 2007, p.14).

Optamos pela afirmação de Castells (2005, p. 17) que indica melhor denominarmos a sociedade atual como “sociedade em rede”. Existindo em um mundo que está em “processo de transformação estrutural” envolto já há duas décadas por um novo paradigma, que tem em sua base a forma de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Estas, difundidas para todos e por todo o mundo, transcendendo fronteiras, baseada em redes globais. Gerando uma estrutura questionável, com pontos a favor e outros contra, que está formando uma geração vinculada ao “processamento e a transmissão da informação” como ação fundamental para questões de produtividade e poder.

Onde também, as novas tecnologias digitais, móveis, têm imensa relevância quando diretamente relacionadas a uma nova compreensão social sobre os conceitos de tempo e de espaço. Que podem estar ampliados ou reduzidos e são mediados pelo uso de tais tecnologias na interação com as partes (NETO; MENDES, 2013).

Uma vez que, considerando o processo da Educação como Souza Neto e Mendes (2013) referem-se, ou seja: um processo com inúmeras possibilidades eficientes de se promover uma sociedade mais justa a partir da compreensão da forma de ensino e aprendizagem envolto em tecnologias, e, em especial em novas tecnologias, que vão para além do uso do computador e que clamam por diversas outras competências, (tanto para professores, quanto para alunos), porque seus usos promovem maneiras diferenciadas, dinâmicas e flexíveis de aquisição do conhecimento. Utilizando-se de tecnologias móveis há o fomento acentuado por uma aprendizagem colaborativa, por processos intensos de interação e interatividade suportados pela infraestrutura que a cibercultura pode oferecer (NETO; MENDES, 2013).

Por tanto, neste cenário educacional, faz-se urgente a necessidade de se vislumbrar possibilidades de articulação entre a “educação, as novas linguagens e as novas tecnologias digitais” A escola para Souza Neto e Mendes (2013, p. 25) torna-se local fértil para a oferta abundante de tais usos, recursos e articulações.

Para que seja possível entender o movimento que faz da escolarização um processo eficiente para tornar a sociedade mais democrática e igualitária, onde o conhecimento torna-se poderoso e emancipador, é preciso, conforme entendem Souza Neto e Mendes (2013, p. 25), compreender como se configura o “processo de ensino e aprendizagem frente a todas essas ofertas e conseqüentemente a essa outra forma de aprender”. Desencadeando assim a necessidade imprescindível de que o professor, aprenda mais sobre como se aprende, aprenda a conhecer e admitir realmente inovações pedagógicas para o processo de aprendizagem. (NETO; MENDES, 2013)

Ou seja, é necessário pensar que nas escolas os equipamentos estão disponíveis, mas que é preciso investir na compreensão do processo pedagógico, de ensino e aprendizagem, possível de ser articulado a partir da interlocução com as novas tecnologias, exigindo novas competências para que os professores consigam enxergar e conduzir o processo de ensino. Para assim, perceber que está modificada a forma como se dá a apropriação dos saberes por parte de seus alunos influenciados pela prática de uso de tais tecnologias. (NETO; MENDES, 2013)

Pierre Levy (2007, p. 13) nos explica que não temos certezas pré-definidas ou procedimentos experimentais já comprovados, mas aos poucos, vamos percebendo que a inserção da multimídia nos traz como repercussão a possibilidade de formação de “novas estruturas para a comunicação, regulação e cooperação [...] modificando-se as relações de tempo e espaço”.

Há, também, com a opção da utilização das mídias e de toda essa tecnologia disponível, a possibilidade de inúmeras ofertas, quer seja de procedimentos individualistas ou coletivos, corporativos, competitivos ou colaborativos, comerciais ou filantrópicos, assim como em todas as relações que permeiam a vida em sociedade nos dias atuais.

Sendo assim, Levy (2007, p. 13) considerando o movimento mundial, na perspectiva da vida coletiva, sob a influência de fortes valores de fraternidade, acredita que é plenamente viável que se possa usufruir dessa infraestrutura (que tem como suporte a tecnologia) a fim de “potencializar com uma maior agilidade ações de investimento na resolução de problemas do cotidiano da humanidade”.

Então, podemos perceber como coerente verificar a utilização das mídias sociais, nas EMEI/PoA, como mais um dos recursos disponíveis à comunidade escolar. Assim como também, todo e qualquer tipo de TIC proporcionando, desde cedo, uma escolarização imersa nos recursos que nutrem a vida da sociedade contemporânea.

Desta forma, a fim de embasarmos nossa compreensão sobre a utilização das TIC e mídias sociais nas EMEI/PoA faz-se necessário abordarmos alguns conceitos que fazem parte do processo de utilização desses recursos por parte da sociedade em geral. Por tanto expomos a seguir conceitos que consideramos básicos para a compreensão da conjuntura de tal utilização.

### **3.1. Ciberespaço**

Para a definição de Ciberespaço buscamos o que Levy (2007, p. 104) nos coloca como: “universo das redes digitais, lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural, que existe no mundo”, que forma e fomenta a cibercultura.

Ainda como Levy (2007, p.104) escreve, o ciberespaço é um: “campo vasto, aberto, ainda parcialmente indeterminado, que não se deve reduzir a um só de seus componentes”, porque “interconectar-se e combinar-se com todos os dispositivos de criação, gravação, comunicação e simulação” parece ser seu maior diferencial.

Fazem parte do ciberespaço “o hipertexto, a multimídia interativa, os videogames, a simulação, a realidade virtual, a telepresença, a realidade aumentada, [...] os *groupwares* (instrumentos de ajuda na cooperação), [...] a vida artificial, etc”. São dispositivos que podem ter as suas informações exploradas de forma digital e que estão suscetíveis de serem articulados em um modelo híbrido de utilização com os meios tradicionais de comunicação “(telefone, cinema, televisão, livros, jornais, museus)” (LEVY, 2007, p. 104).

Neste panorama, como nos explica Santaella (2004, p. 38) os “processos de comunicação são criados e distribuídos em forma digital legível no computador”. Ou seja, a fonte da informação é codificada e homogeneizada no sistema binário de “0 e 1”, e desta forma, a mesma “tecnologia básica” transmite “todas as formas de comunicação”, incluindo textos, áudios, vídeos que compõem um “sistema de comunicação integrado” disponível na internet.

### **3.2. Internet**

A internet, por sua vez, funciona pelo desempenho da informática e de seus computadores, mas depende também da comunicação “entre eles por meio da conexão em rede. [...] Onde a capacidade de armazenamento e o processamento da informação” são forças propulsoras da informática e multiplicam-se quando “as máquinas podem se beneficiar umas das outras” (SANTAELLA, 2004, p. 38).

Diante dessa realidade, criar redes na sociedade contemporânea torna-se uma necessidade para a humanidade. Em um processo que transcende a rede como um “sistema fechado, estável e organizado” para um “sistema aberto e instável”, grande do tamanho do universo, no qual se torna possível a realização de trocas vitais para a própria “manutenção e transformação” desse sistema facilitado pela tecnologia ou pelas TIC e principalmente pela internet. Onde, cada pessoa se constitui em uma “rede de redes interativas” que se conecta a outras tantas redes de redes. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 13). Rede, explica Santaella (2004) é uma palavra muito importante que se constrói em forma de teia.

Através do advento da internet o infinito universo de informação está ao alcance de todos, para acesso no espaço virtual, ou, ciberespaço como batizou William Gibson em 1984. Um espaço que não está em lugar algum, mas que está por toda a parte no qual se é possível “praticar e produzir eletronicamente” (SANTAELLA, 2010, p. 19).

Outra definição para ciberespaço é possível de se encontrar em Rüdiger, (2013, p. 297) como um “espaço criado artificialmente pela convergência entre o mundo on-line gerado pelas redes telemáticas e as projeções digitais e imaginárias dos sujeitos que, direta ou indiretamente, interagem por seu intermédio”. Onde “on-line” significa em linha, ligado na linha da rede de internet e “telemática” significa a junção das telecomunicações aliadas à informática formando a rede de comunicação de um computador a outro.

Dessa forma, como pontua Magdalena e Costa (2003, p.14), podemos perceber que a internet avança mundo a fora, e está também na escola, como um “produtivo canal interativo” que possibilita buscar respostas cooperativamente, basta que esta planeje maneiras de utilizar com qualidade.

### **3.3. Cibercultura**

Para conceituar, optamos pelo que nos diz Rüdiger (2013, p.297), definindo cibercultura como, “conjunto de práticas e representações que surgem e se desenvolvem com a crescente mediação da vida cotidiana pelas TIC e, assim, pelo pensamento cibernético e pela civilização”. Segundo ele, um termo que apareceu nos anos de 1960.

Por tanto, percebe-se que a cibercultura é um movimento que teve sua formação histórica de cunho prático e cotidiano cujas linhas de força e rápida expansão estão baseadas no suporte técnico das redes telemáticas. Na mesma linha de raciocínio, é preciso marcar que na cibercultura existe o “cibernauta”, ou seja, o sujeito, “o navegante, mais ou menos assíduo da Internet, que pesquisa em robôs de busca (Google, Alta Vista, Yahoo e tantos outros) no

ciberespaço, transformando-o em imensa biblioteca virtual escancarada, incrivelmente versátil e cada vez mais ilimitada”. (ASSMANN, 2005, p. 20)

Percebe-se que a escola precisa mudar, perceber a potência das TIC e utilizá-las de uma forma que considere a possibilidade de relativizar melhor o tempo e o espaço, criando comunidades dinâmicas e solidárias de aprendizagem possíveis de se perpetuarem na rede, “utilizando a internet para estabelecer novos sistemas de significação” (MAGDALENA; COSTA, 2003, p.14-17).

A escola, segundo Magdalena e Costa (2003, p.15), poderia aproveitar o movimento que acontece em seu interior, onde confrontando, seus referenciais teóricos e o que vive a sociedade contemporânea em função da nova forma de se construir conhecimento, está um pouco “desconcertada, confusa e desestabilizada frente aos novos problemas, [...] não conseguindo explicar ou fornecer argumentos para o que precisam entender”. Pois, é notável que haja uma forte influência para a valorização e aumento da vida coletiva onde é preciso se ter um “individual responsável e criativo bem como um coletivo solidário e cooperativo”.

O desafio é combinar o “sistema fechado de ensino hierárquico com disciplinas, séries, relações de poder, espaços definidos para ensinar e aprender” com o conceito de construção de conhecimento em rede que privilegia a incerteza e respeita a diversidade, voltado para o aprender a aprender, frente a todas as informações disponíveis, fortalecendo a capacidade de construir e levantar hipóteses, empurrando o professor para o papel de desafiador e também de aprendiz (MAGDALENA; COSTA, 2003, p.17).

O professor deve se tornar aprendiz no sentido que precisa analisar e encontrar maneiras produtivas e possíveis para integrar as TIC ao processo de ensino e ao currículo a ser oferecido. Um professor acima de tudo explorador e perspicaz, “capaz de perceber o que lhe pode interessar e aprender”, e que possa também, por si só aprender, e aprender em conjunto com os colegas mais próximos para tirar proveito das melhores ofertas. (PONTE, 2000, p.76)

### **3.4. Tecnologias de Informação e Comunicação**

Conforme nos conta Ponte (2000, p.64) quando se observa professores frente às TIC percebem-se atitudes diversas nessa relação. Alguns envoltos em muita “desconfiança” preferem “adiar” o contato com tais ferramentas, outros fazem uso para “suas vidas diárias”, mas não fazem a opção por “integrá-las a prática profissional. Ou ainda, utilizam nas suas aulas sem alterar as suas práticas”. Alguma minoria entusiasmada explora ao máximo, “produtos e ideias, porém defronta-se com dificuldades”.

Ponte (2000, p.64) afirma que esse último fato não é de se admirar, pois para ele o uso das TIC em escolas envolve a parte tecnológica e a parte pedagógica. É preciso considerar então, “o papel que as tecnologias estão representando na sociedade bem como a transformação que acontece na escola.” O uso das TIC pela sociedade está apontando que é necessário que haja uma alteração no perfil de trabalho dos professores e na relação entre os agentes educativos.

Para a compreensão da importância das TIC no processo de aprendizagem e também de escolarização nos dias atuais, lembramos o que diz Assmann (2005, p.19) sobre as novas tecnologias terem “um papel ativo e co-estruturante nas formas atuais de aprender e conhecer”. Mais que instrumentos, Assmann (2005, p.21) fala que os computadores podem ser utilizados para além de máquinas de escrever, para a navegação, para produzirem textos com abundantes mixagens e relações entre hipertextos. Onde hipertextos significam “espaços dinâmicos, conjunto de interfaces comunicativas, disponibilizadas nas redes telemáticas através de nós interligados por conexões [...] ícones e tramações de contatos multidirecionais”, ou seja, *links*.

Assmann (2005, p.21) descreve assim, a possibilidade de superação da linearidade da escrita para a “sensibilização de espaços dinâmicos” como a vida. Mudança epistemológica sobre o processo de construção do conhecimento que tem então inúmeras opções seletivas.

As TIC são vistas assim, como “feixes de propriedades ativas”, propulsores para ampliação do potencial cognitivo possibilitando “mixagens cognitivas complexas e cooperativas”, fomentando de forma visível o uso versátil de tal instrumento como um sistema cooperativo, uma interface da parceria entre homens e máquina e homens entre si a partir da máquina. (ASSMANN, 2005, p.18)

As TIC transformam-se nessa linha de raciocínio em “elementos constituintes (e até instituintes) das nossas formas de ver e de organizar o mundo” estabelecendo parceria cognitiva no ato da aprendizagem, uma vez que é possível perceber que as redes envolvidas na construção do conhecimento funcionam como “estruturas cognitivas interativas [...] com características hipertextuais” e com a possibilidade de interferência e troca de conhecimento entre pessoas, proporcionando a quem aprende assumir papel de gestor de seu próprio processo de aprendizagem na construção do conhecimento. (ASSMANN, 2005, p.19-22)

Assim, pode-se dizer apoiado no que nos explica Ponte (2000, p.63), que as TIC influenciam a sociedade contemporânea e “marcam para além do viés econômico, também cultural e de identidade da humanidade”. A internet por sua vez, além de proporcionar

“acesso a informação, promove a oportunidade de produção e divulgação dos materiais próprios e a sua ampla interação”.

### **3.5. Redes Sociais / Mídias Sociais**

Aqui, neste tópico do texto consideramos importante diferenciar Redes Sociais de Mídias Sociais, pois dependendo do perfil de utilização as ferramentas servem mais para uma funcionalidade do que para outra.

Segundo Recuero (2009, p.24), a Internet trouxe mudanças significativas para a sociedade. Dentre elas, “a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada por computador”. Ao se comunicar e interagir os atores se constroem mutuamente, deixando “rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a consequente visualização de suas redes sociais”.

Recuero (2009, p.25) considera, rede o grupo de pessoas e suas conexões. Os atores, como elementos da rede social. Pessoas envolvidas, que “atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais”.

Já a expressão das redes sociais na Internet são um pouco diferente para Recuero (2009), uma vez que, a proximidade entre os atores pode não ser tão estreita e a comunicação é mediada pelo computador.

Há também a possibilidade dos atores não serem “imediatamente discerníveis” pois, podem ser, “atores sociais com construções identitárias do ciberespaço” como por exemplo, a partir de um Perfil no Orkut, como diz Recuero (2009, p. 25), ou “representações dos atores sociais [...] em espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade.”

Os “atores representam os nós (ou nodos) da rede, as conexões [...] são construídas dos laços sociais [...] formados através da interação social entre os atores. [...] são as conexões [...] suas variações que altera as estruturas desses grupos.” (RECUERO, 2009, p.30).

As interações permanecem no ciberespaço o que permite a análise pormenorizada das trocas sociais, como refere Recuero (2009, p. 30) “mesmo distante, no tempo e no espaço de onde foram realizadas”.

Para Parsons e Shill<sup>1</sup> (1975, apud Recuero, 2009) a interação é a “matéria prima das relações e dos laços sociais”. Uma vez que há ações e reações e a ação posterior pode depender da anterior em correlação. São ações que podem estar coordenadas, onde por

---

<sup>1</sup> PARSONS, T.; SHILL, E. A interação social. In: CARDOSO, F. H. e IANNI, O. (org.) Homem e Sociedade: Leituras Básicas de Sociologia Geral. (p.125-127) São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

exemplo, a palavra de um, a escrita, a postagem em uma conversação poderá desencadear a ação do outro dependendo da percepção dos envolvidos.

Onde a “reciprocidade de satisfação entre os envolvidos” seria considerada como uma “interação do tipo ideal” em que cada um teria a sua participação agregando, sendo portanto, “parte de suas percepções do universo que o rodeia”. (RECUERO, 2009, p. 31)

A interação social no ciberespaço se movimenta de forma diferente na perspectiva temporal. Pode acontecer de forma síncrona (simulando a interação em tempo real) que exige resposta rápida, imediata, no mesmo momento temporal. Ou assíncrona com expectativa de uma resposta nem tão imediata assim.

Primo (2003, p. 61), caracteriza a interação de duas formas: a “interação mútua e a interação reativa”, que se distinguem principalmente pelo tipo de relacionamento que será sustentado. Onde a “interação mútua” advém de “relações interdependentes” em um “processo mútuo de negociação”. “Cada integrante participa da construção inventiva e cooperada da relação, afetando-se mutuamente”. É uma interação construída, negociada e criativa. Permite a inventividade podendo gerar, do ponto de vista social relações mais potentes e complexas.

Já a interação reativa por sua vez, é “limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta”. Tem impacto social, reflexo no sistema para ambos os lados da relação comunicativa. Contudo por suas próprias limitações a interação reativa tem possibilidades menores de fomento das relações sociais e na geração de laços sociais (PRIMO, 2003, p.61).

Dessa forma percebe-se que usualmente é chamado de Rede Social os sites de redes sociais como Facebook, que constituem-se a um espaço destinado a expressão direta mediada por computador, nesta rede em relação. Ou seja, facebook é considerado software social que permite a construção a partir de um perfil ou página, promove a interação por intermédio de comentários e ainda a exposição pública da rede social de cada ator, despontando a partir da web 2.0. (BIANCHINI, 2013, p.59).

O Facebook para Bona (2012, p.16) é uma rede social com caráter de “nível afetivo”, elencada como a mais utilizada e acessada no Brasil. Possui, segundo nos explica ainda Bona (2012, p. 22), “ferramentas básicas” disponibilizadas no “canto superior esquerdo” em um menu. Neste menu é possível criar e acessar álbuns de fotos de amigos e do próprio usuário. Também é possível visualizar vídeos, aderir a comunidades, criar e receber convite para eventos e escrever mensagens. Há ainda aplicativos como jogos que podem ser jogados e o resultado compartilhado publicamente ou entre os amigos.

Segundo Bianchini (2013, p.59) os sites de redes sociais proporcionam uma “rede colaborativa, discursiva e coletiva para o compartilhamento e intercâmbio de arquivos”, com o objetivo de comunicar em excesso, trocar informações, compartilhar discursos, pois todos interagem naturalmente e estão ali para se comunicar. Imprimindo um diferencial a outras formas de comunicação mediada pelo computador por permitir a “visibilidade e a articulação das redes sociais”, uma vez que são espaços do ambiente virtual, de expressão, possibilitando essa construção através de seu perfil ou página que articula seus comentários e suas oportunidades de expressão de opinião através do movimento de curtir. Dessa forma pode-se classificar como mais ampla que a Mídia, pois a rede se estabelece nas trocas, a partir dos laços e constitui-se na rede suportada pela web. A Rede Social, agrega nesse processo o substrato social. (BIANCHINI, 2013, p.58)

Mídias Sociais por sua vez, propagam mensagens que “possibilitam a criação de redes, mas não pressupõem a existência delas”. Ou seja, a existência de um perfil público efetivado em uma mídia social não será garantia para que a Rede Social se constitua. A simples existência do perfil na Mídia Social não dá a condição para a efetivação da Rede Social. Só será Rede Social se houver participação e o fortalecimento de laços sociais. Mídias sociais, são utilizadas com a finalidade de divulgação “possibilitam o compartilhamento de conteúdos e a aproximação dos indivíduos.” (BIANCHINI, 2013, p.68)

### **3.6. Facebook**

Em fevereiro de 2004 na Universidade de Harvard Mark Zuckerberg e seus amigos, colegas da mesma Universidade, Chris Hughes, Dustin Moskovitz e Eduardo Saverin idealizaram e programaram o Facebook. Uma rede social que inicialmente iria compartilhar informações dos alunos da própria Universidade entre eles, todos de Harvard. (CANABARRO, 2012).

Inicialmente a ideia era proporcionar experiência prazerosa entre os usuários e em menos de um mês de funcionamento a rede já possuía cerca de dez mil usuários ativos. Funcionários e ex-alunos também podiam participar através de um cadastro. E em seguida o projeto foi estendido a outras universidades aumentando o universo de adeptos. (CANABARRO, 2012).

Em 2006 tem-se a informação que o Facebook foi aberto para o registro de qualquer pessoa que desejasse participar e também houve a possibilidade das empresas criarem e vincularem aplicativos e games para também se conectarem a grande rede Facebook. Desse movimento também surgiu a possibilidade das empresas também veicularem anúncios

publicitários on line a fim de que as marcas pudessem divulgar suas marcas e o site agredou o caráter também publicitário. (CANABARRO, 2012)

Cada vez mais, empresas e marcas tem optado por se fazerem presentes no Facebook. No entanto, como nos explica Coutinho (2013, p.1) muitas vezes as empresas não possuem um conhecimento sobre as possibilidades de utilização da ferramenta deixando de usufruir ao máximo das funcionalidades da plataforma que poderiam lhe proporcionar um maior retorno para a marca ou produto. Segundo ela, um dos erros mais comuns é a “criação de um perfil em vez de uma página.”

A criação de um “Perfil de Facebook” foi pensado para ser especificamente utilizado por pessoas que, por intermédio dessa possibilidade, pudessem “criar e gerir a sua rede de amigos.” (COUTINHO, 2013, p.1)

Coutinho (2013) explica ainda, que há a indicação de utilização única. Ou seja, a orientação era para que cada pessoa pudesse utilizar apenas um perfil, não sendo possível a criação, por exemplo, de um perfil “X” para interagir apenas com amigos e outro perfil “XX” (da mesma pessoa) para ser utilizado nas interações de cunho profissional.

Destacado nos “Termos e Condições de Uso do Facebook” há a indicação para que as empresas e marcas que desejassem estar presente na plataforma, criassem então uma Página no Facebook. O que segundo Coutinho (2013, p. 1) nem sempre acontece. “Existem muitas empresas com Perfil em vez de Páginas”, devido “sobretudo ao desconhecimento existente acerca das regras do Facebook e à possibilidade de reunir facilmente mais pessoas com os perfis, adicionando-as como amigas.”

Uma ação que o gerenciador da empresa e/ou marca perde em termos de utilização da ferramenta do Facebook, não aproveitando a especificidade que a utilização da Página de Facebook poderia lhe proporcionar. As páginas, como nos explica Coutinho (2013, p.1) foram criadas pensando nas empresas, marcas e personagens. Elas possuem “conteúdo público e outras funcionalidades de operação e análise” como as “aplicações” e as “estatísticas” de visitas. São ferramentas pensadas para melhorar a experiência de uso do site, assim como para otimizar a relação com os seguidores (no caso, público alvo da empresa/marca para seu marketing e gerenciamento da relação empresa X cliente). Uma possibilidade não definida na modalidade Perfil.

### **3.7. Utilização da TIC por escolas, uma questão de Gestão Educacional**

Moran (2003, p. 151) reconhece que hoje em dia, gerenciar escola pública não é uma tarefa muito fácil. Segundo a sua análise, geralmente as condições são precárias, a infra

estrutura muitas vezes é deficiente e há professores muito mal preparados. Mesmo assim, o autor aponta a potencia na competência dos diretores para conseguirem articular ações que compensem as dificuldades organizacionais e estruturais, driblar baixos orçamentos e transmitir confiança aos seus educadores colaboradores.

Um movimento que poderá estar fomentando o grupo de professores para que seja capaz de se aperfeiçoar e de inovar. Transformando-se em professores “que conseguem comunicar-se de forma significativa com seus alunos” ajudando-os a aprender mais. Uma vez que, a Escola, para Moran (2003, p. 151), pode ser “um espaço criador, em uma comunidade de aprendizagem, utilizando as tecnologias possíveis”.

Moran (2003, pg. 151) nomeia computadores, vídeo, softwares e internet como tecnologias visíveis na atualidade que influenciam a educação. Assim como também gravador, retroprojeter, televisão, vídeo, giz e lousa, livros, revistas e jornais. Mas, lembra que tecnologia é um conceito muito mais amplo. Tecnologia, para ele, envolve “os meios, os apoios, as ferramentas” que os professores utilizam para proporcionar que seus alunos aprendam.

Considera que é possível combinar tecnologias presenciais e virtuais, onde, respectivamente, as presenciais “facilitam a pesquisa e a comunicação” de todos que estão presencialmente juntos e as virtuais colaboram para que as informações circulem através do acesso as ferramentas. Favorecendo assim, que todos se mantenham juntos, mesmo estando distantes. Ou seja, “juntos de uma outra forma” (MORAN, 2003, p. 151).

Pensando na organização das escolas e no como elas foram se estruturando durante os tempos, Moran (2003), afirma que, haviam questões da escola que eram mais direcionadas a parte de gestão dessa escola e outras questões mais voltadas para a parte pedagógica. Dessa forma, lembra, que inicialmente os computadores foram utilizados para questões administrativas. Ficavam muito mais, antes na secretaria da escola, para depois, fazerem parte da sala de aula.

Contudo, hoje em dia, a tecnologia, (o computador) torna-se um recurso de apoio indispensável, tanto para as questões de gerenciamento administrativo quanto para as questões de fundo pedagógico e essa divisão, segundo ele, está tendendo a desaparecer. Há um grande esforço para o fomento de que o computador esteja em todos os espaços da escola, utilizado de maneira integrada à todos os ambiente e questões da escola. (MORAN, 2003, pg. 152)

Nessa divisão, que ainda persiste em muitas escolas, Moran (2003) nomeia as atividades de caráter administrativo (gestão) como cadastro de alunos e folhas de pagamento. Já para as atividades de caráter pedagógico cita inicialmente a instalação dos laboratórios de

informática com a possibilidade do desenvolvimento de atividades educativas de disciplinas isoladas na oportunidade de realização de projetos pedagógicos.

Programas de gestão tecnológica, disponível no mercado, com a finalidade de integrar as informações disponíveis sobre a escola, mantém em um banco de dados informações sobre os alunos, suas famílias e professores. Assim como também, dispõem das informações dos funcionários da escola e fornecedores. Para a parte pedagógica o banco de dados detém informações com subsídios para as aulas e atividades tanto dos alunos quanto de professores. Um recurso que fica disponível em um primeiro momento em uma rede interna, ou seja na intranet, e pode ser consultada por professores, pais e alunos em diferentes níveis mediante senhas. (MORAN, 2003)

Em um movimento posterior essa prática migra para a internet e

abre-se para o mundo através de uma página WEB, uma página na Internet, que tem como finalidade imediata a divulgação da escola - marketing -, e como finalidade principal, facilitar a comunicação entre todos os participantes da comunidade escolar. [...] Diminuem a circulação de papéis, formulários, ofícios, [...] convertem todas as informações em arquivos digitais que vão sendo catalogados, organizados em pastas eletrônicas por assunto. [...] A inscrição dos alunos é feita via computador. O cadastro do aluno e da sua família pode ser atualizado a qualquer momento. O programa gera o número de matrícula do aluno, se for paga, emite um boleto para pagamento no banco ou pela Internet. Emite boletins dos alunos com as notas ou conceitos e observações. Em outro diretório, tem o cadastro dos professores, com todos os dados relevantes de cada um organizado em pastas eletrônicas, que podem ser atualizadas a qualquer momento. Pode-se avançar, numa segunda etapa, para automatização do controle da frequência de alunos e professores, principalmente nas grandes cidades, nas escolas com número grande de classes: o programa registra num cartão magnético a entrada e saída de alunos e professores através de catracas eletrônicas [...] controle financeiro, de entradas e saídas de dinheiro: receita e despesa. O programa integra também todas as despesas e permite fazer projeções sobre o tempo que levará para equilibrar receita e despesa, se vai haver déficit ou superávit. Permite também que professores e funcionários possam fazer seus pedidos de materiais: livros, cadernos, software... on-line, isto é, diretamente pela rede, através do computador (MORAN, 2003, p. 153)

Dessa forma, Moran (2003) fala que o procedimento administrativo está a serviço das questões pedagógicas e que ambos necessariamente precisam estar integrados para que as informações possam ser checadas. O autor também percebe progressivamente maior qualidade nas informações veiculadas on-line para a comunidade escolar e público em geral.

A internet para Moran (2003, p.153) vem sendo considerada como espaço virtual potente para a comunicação e divulgação. Onde as escolas estão correspondendo ao que a sociedade está demandando. Ou seja, a necessidade da escola mostrar o que está produzindo, divulgando os projetos que vem desenvolvendo com seus alunos em suas turmas e sua filosofia. Evoluindo também, cada vez mais, para uma comunicação da escola pela internet com toda a comunidade local. Envolvendo além de alunos e suas famílias também as

“associações, empresas, grupos organizados, igrejas e outras instituições que estejam localizadas perto da escola” a fim de se integrar com a comunidade a qual pertence criando laços mais significativos.

A internet e a atividade da escola dentro desse veículo, transforma-se em um “espaço privilegiado de informação e de comunicação”, onde esta não pode apenas pensar que é necessário “informar quais atividades existem, mas criar caminhos de comunicação, principalmente através de *email*, listas de discussão, fóruns e *chats*”, por exemplo, efetivando verdadeiramente uma troca entre a escola e sua comunidade ou mesmo entre seus pares, quer seja entre alunos, entre pais, entre professores e até mesmo entre os vizinhos de tais instituições. (MORAN, 2003, p. 153)

As páginas das escolas, também possuem uma parte de grande importância, destinada mais especificamente aos movimentos de ensino-aprendizagem, com informações e comunicações pertinentes as questões de estudo, como por exemplo bibliotecas virtuais “livros digitalizados, artigos, endereços na Internet, comentados, banco de imagens e sons”. Páginas elaboradas por cada professor e suas respectivas disciplinas ou áreas de conhecimento, assim como também possibilidades de divulgação das produções dos alunos e a possibilidade de comunicação por *email*, lista de discussão e *chats* (MORAN, 2003, p. 154)

Para Moran (2003) implementar o uso da tecnologia passa inicialmente pelo fato de garantir-se o acesso das redes dentro da escola. É preciso, segundo a sua visão, que as tecnologias estejam disponíveis dentro da escola e que seja possível que professores, alunos e também a comunidade escolar possam estar em constante conexão.

Também Moran (2003) aponta que ter domínio técnico auxilia, ou seja possuir uma certa fluência digital pessoal a partir de um uso mais constante aliado a um domínio pedagógico e gerencial de análise das possibilidades a fim de que se possa agregar o que se precisa ensinar e como ensinar articulando estratégia de uso das TIC é fundamental para que seja possível o surgimento de soluções inovadoras a partir de todo esse processo ou simultaneamente a ele, onde a conexão em rede integra a gestão administrativa e pedagógica ao mesmo tempo.

#### **4. METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho inicialmente foram realizadas diversas leituras preliminares sobre o assunto com o objetivo de compreender melhor o tema e delinear as implicações do uso de mídias sociais pelas escolas, como instituições pertencentes a sociedade em rede. Priorizou-se a busca por materiais que articulassem o trabalho pedagógico cotidiano da escola e a utilização colaborativa do facebook.

Paralelo a esse movimento de leituras se fez o levantamento de todas as EMEI/PoA na web. Observando-se inicialmente as publicações disponíveis e o conteúdo nelas vinculado. Posteriormente houve mapeamento via web de possíveis publicações e vinculações dessas escolas com Facebook, a observação dos conteúdos publicados e das possíveis interações apresentadas.

A opção de metodologia adotada para essa pesquisa consiste em um estudo de caso onde inicialmente estão mapeadas as 42 escolas quanto à existência de um vínculo disponível, publicadas na web para proporcionar visibilidade digital ao trabalho realizado dentro da escola. As escolas de educação infantil do município de Porto Alegre que possuíram uma prática eficiente em termos de fluência digital, com publicações diárias, foram convidadas a participar da pesquisa. Seis concordaram em participar e foram submetidas a entrevistas e observações mais detalhada dos materiais produzidos e publicados na web para desmistificação então dos processos, vantagens e repercussões dessas práticas, assim como também, apontadas as dificuldades enfrentadas e possíveis soluções pensadas para a resolução e fomento dessa prática.

Foram entrevistados membros da equipe diretiva, buscando esclarecer as motivações, elencar as combinações e perceber as articulações que proporcionavam com que as escolas utilizassem o facebook como mídia social enriquecendo a web e expondo o potencial do trabalho pedagógico realizado dentro da escola.

##### **4.1. Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de Porto Alegre**

A Educação Infantil (E.I.) como primeira etapa da educação básica, visa o “desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” e está inserida na proposta do ensino fundamental. Articula ações para fomentar a compreensão, dentre outros aspectos, também do “ambiente natural e social, do sistema político e da tecnologia (BRASIL, 1996).

Dessa forma, consegue-se perceber que a E.I. é subsidiada por Programas de Políticas Públicas como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) que tem “como principal objetivo, promover o uso pedagógico das TIC nas redes públicas de educação básica” (BRASIL, 2007)

O Ministério da Educação (MEC) através do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) fornece recursos financeiros para que as escolas adquiram equipamentos, dentre eles: salas de informática. (BRASIL, 2007).

Neste contexto, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED/PoA) que atende atualmente 5.757 crianças com idades entre zero à 5 anos e 11 meses, em diferentes espaços na cidade, possui: Escolas Infantis, Jardins de Praça, turmas de Educação Infantil em escolas de Educação Fundamental e Creches Comunitárias conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED/PoA). (PORTO ALEGRE, HISTÓRICO, S/D)

As escolas próprias, Municipais de Educação Infantil de Porto Alegre (EMEI/PoA) existem e desde 2001 estão vinculadas a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED/PoA). Possuem uma equipe diretiva e professores concursados que coordenam o trabalho com as crianças, totalizando o atendimento a 5.757 crianças. Sendo que 35 dessas instituições são denominadas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI/PoA) e 7 são denominadas Escolas Municipais de Educação Infantil – Jardins de Praça(EMEI-JP/PoA), que perfazem o total do mapeamento desta pesquisa. (PORTO ALEGRE, ESTRUTURA, S/D),

As escolas infantis (EMEI/PoA e EMEI-JP/PoA) em parceria com a Equipe de Assessoria do Setor de Inclusão Digital da SMED/PoA, desde 2008, em consonância com os projetos pedagógicos individuais de cada instituição, organizaram ambientes informatizados para a inserção da tecnologia visando viabilizar o acesso à suas crianças.

Em “continuo processo de investimento em equipamentos no ano de 2012 houve processo de licitação e compra de projetores multimídia, para nutrir as EMEI e também aquisição de notebooks, para toda as escolas da Rede Municipal” (NEQUESAURT, 2012).

Assim como ações de articulação como a “parceria estabelecida entre a empresa *International Business Machines* (IBM) e o Município de Porto Alegre e a doação de 40 quiosques multimídia IBM Kidsmart, para colocação nas EMEI e o desenvolvimento do Projeto KidSmart” (NEQUESAURT, 2013).

Dessa forma, fez-se necessário investigar como as equipes diretivas fazem uso do facebook, inicialmente como mídia social dando visibilidade ao trabalho realizado dentro da

escola associando à utilização das tecnologias para além do período escolar das crianças e qual a repercussão de tal uso reverberando na vida dessas crianças.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados para este estudo se deu através da leitura dos registros produzidos no Facebook pelas escolas, por tanto disponíveis na web, assim como de entrevistas realizadas com os participantes para elucidar pontos relevantes na compreensão desse movimento de utilização dessa mídia social.

Optou-se pela análise da utilização apenas do facebook por representar a mídia social mais utilizada pelas escolas nesse momento, pois numa leitura e observação preliminar dos materiais disponíveis na web, pode-se perceber que, das 42 EMEI existentes na RME/PoA, 39 tinham um uso efetivo do Facebook. Uma utilização que apresentava características variadas. Onde se observava que algumas EMEI possuíam “Páginas”, ou seja, construíram uma Página Institucional, similar a uma empresa e/ou marca e outras EMEI por sua vez, cadastraram um Perfil para a instituição, totalizando, dessa forma, uma vinculação com o Facebook em um percentual superior a 90% do total de todas as EMEI da RME/PoA.

A partir do que foi possível descrever sobre a importância de se utilizar TIC na escola para fomento de uma gestão democrática, tendo como parâmetro, o uso de sites institucionais para a divulgação do trabalho realizado dentro da escola, a possível vinculação da comunidade escolar e a participação efetiva no cotidiano dessa instituição e tomando também em consideração as possibilidades que o próprio Facebook disponibiliza como ferramentas para as publicações, assim como também considerando a predominância das postagens das escolas dentro dessa ferramenta, percebemos a possibilidade de analisar a participação das escolas sob duas perspectivas, a saber: a) Perspectiva Técnica-Estrutural, proveniente das questões que envolvem a ferramenta propriamente dita, questões mais ligadas a itens de origem técnica que dizem respeito à interface dessa tecnologia e a movimentação da escola em suas postagens e b) Perspectiva Interativa de Uso, para descrever o perfil de utilização das escolas focando em sua interação, quer seja com a sua comunidade, quer seja com as demais escolas da RME/PoA.

Dessa forma, os dados foram analisados segundo as duas categorias elaboradas para este trabalho e organizados para uma identificação da descrição desse processo de utilização do Facebook.

Após a análise do que estava disponível na web foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis membros de diferentes equipes diretivas de escola, selecionadas a partir da concordância com a participação na pesquisa. Na intenção de se compreender melhor

como cada equipe viabilizava a utilização do Facebook por sua escola, expor possibilidades e desafios a esses movimentos.

Optou-se, para a descrição da análise dos dados por apresentar em quadros os extratos retirados do material coletado, quer seja das postagens disponíveis na web, quer seja do resultado da entrevista, palavras dos entrevistados.

Cabe ressaltar que a identidade dos participantes e das escolas será preservada. A exposição do material coletado está disposta em quadros e são nomeados sucessivamente em linhas os extratos oriundos dessa pesquisa para maior compreensão e análise. Nomeia-se as seis escolas e seus respectivos participantes como EMEI e Comunidade (C1, C2, C3, C4, ...) para o conjunto de mães, pais ou familiares, sucessivamente, que fizeram comentários no Facebook. Optamos também por preservar a escrita dos sujeitos da pesquisa, trazendo assim para análise a escrita literal destes sujeitos.

Iniciando então a descrição dos dados levantados e análise pela Perspectiva Técnica-Estrutural elencamos as EMEI e identificamos a opção de ingresso na ferramenta quer seja construindo uma Página, quer seja criando um Perfil. Dessa forma temos as EMEI pesquisadas distribuídas conforme apresentamos no Quadro 5.1:

**Quadro 5.1** - Perspectiva Técnica Estrutural - Opções de Vinculação das EMEI ao Facebook

Linha	Opções de Exposição no Facebook
1	Perfil de Facebook
2	Página Institucional de Facebook
3	Perfil de Facebook
4	Possui as duas possibilidades Perfil e Página Institucional de Facebook
5	Possui as duas possibilidades Perfil e Página Institucional de Facebook e ainda perfil para turmas da EMEI também dentro do facebook
6	Perfil de Facebook

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Como podemos observar, pela exposição que foi possível identificar na web das EMEI ao Facebook temos: no universo estudado, três escolas que optaram por ter Perfil de Facebook, ou seja: as EMEI retratadas nas linhas 1, 3 e 6. Na linha 2 temos a resposta de uma EMEI que optou por ter Página e ainda outras duas escolas com a opção de ter as duas vinculações, tendo ao mesmo tempo Perfil e Página de Facebook, que são as escolas descritas nas linhas 4 e 5. Demonstrando que não importou muito a forma como estariam vinculadas e sim a vinculação propriamente dita.

Um movimento que consideramos plenamente desejável para a atualidade. Pois desejamos sim que as escolas estejam engajadas na participação da web, existindo.

Acreditamos que essa vinculação seja uma ação pertinente para os dias atuais. Conforme foi mencionado em nosso referencial teórico muitas empresas também criam perfil ao invés de página. É uma confusão comum de acontecer.

Posteriormente, na entrevista foi perguntado sobre o conhecimento a respeito da diferença de entrada na ferramenta Facebook, (se por “Perfil” ou por “Página”) e o montante de resposta que obtivemos é o que nos mostra o Quadro 5.2:

**Quadro 5.2**– Perspectiva Técnica Estrutural – Motivos pela opção Perfil e/ou Página

Linha	Motivos pela opção Perfil e/ou Página
7	“Temos Perfil? Bom, ... A gente pode adicionar a comunidade escolar como amigos e consegue ver o que eles também estão postando.” <i>Equipe Diretiva 1</i>
8	“Ter Página de Facebook para a escola fica mais organizado e difere de nosso perfil pessoal. Não achamos bom misturar nossas postagens pessoais com as postagens da escola.” <i>Equipe Diretiva 2</i>
9	“Não pensei a diferença. A gente tem Perfil de Facebook, é? Bom! É bom assim, parece com o da gente e a gente domina mais, sabe como mexer, faz como fazemos no nosso pessoal. Vai mais rápido. A comunidade escolar está gostando.” <i>Equipe Diretiva 3</i>
10	“Pois é, ... a gente acha mais fácil ter Perfil e fazer como a gente faz quando aprendeu a utilizar Facebook pessoalmente. Mas, ... escola precisa ter Página Institucional, então estamos tendo os dois. As educadoras ajudam a postar e estão mais acostumadas com o perfil. Como no delas.” <i>Equipe Diretiva 4</i>
11	“Pois a gente está aprendendo. A gente gosta de postar nossos trabalhos no Facebook. Por isso estamos experimentando. Migramos a pouco para a Página Institucional de Facebook, tínhamos antes como dizem Perfil e agora também a gente inventou ter perfil para turmas da EMEI pra separar, para que pais e comunidade achem as fotos de suas turmas no seu grupo. Mas estamos aprendendo.” <i>Equipe Diretiva 5</i>
12	“Ah a gente gerencia sim as postagens e preferimos Perfil de Facebook, mais fácil. Mais rápido, todo mundo sabe e mexe assim.” <i>Equipe Diretiva 6</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Pelas respostas encontradas, podemos perceber nas falas das equipes diretivas que, ter Perfil não foi uma opção e sim a solução mais fácil e rápida para participar da ferramenta. Narrada por quatro das escolas entrevistadas (linhas: 9, 10, 11 e 12) ter amigos para o Facebook da escola, assim como capturam amigos pessoalmente (da mesma forma, como estão já acostumadas a fazerem em seus próprios perfis), trás uma solução mais rápida e mais fácil. Demonstrando, ao nosso ver, que o mais importante além do ingresso na ferramenta e o uso, é a otimização do tempo para a realização das postagens. Pouca necessidade de investimento em novas aprendizagens para a efetivação do objetivo (captura de amigos e postagens).

As escolas ainda demonstram interesse por conhecer a comunidade e ter um certo controle sob quem acessa as informações da escola, tendo a hipótese inclusive de separar as informações por turmas, para facilitar o acesso (linha 11). Assim como também a outra escola (linha 8) deseja distanciar o Perfil dos educadores da Página da Escola.

Percebemos que as escolas (linhas 10 e 11) já se deram conta da existência da diferença entre “Página” e “Perfil”, mas apenas no nome e na especificidade que representaria, pois são instituições. Contudo todos pensam apenas em postar, em deixar registrado na web atividades que estão acontecendo dentro da escola. Não pensam e nem conhecem as ferramentas disponíveis nas Páginas de Facebook (estatísticas, aplicativos e jogos que podem estar associados a suas Páginas). A promoção da escola vem da essência de seu trabalho pedagógico e da empatia e parceria com as famílias e comunidade escolar, na revelação de fotos que mostram crianças na escola aprendendo e se divertindo.

Quanto à regularidade de postagens podemos perceber como expomos no Quadro 5.3 a partir de uma observação na web sobre a regularidade de postagens de cada escola, que:

**Quadro 5.3 – Perspectiva Técnica Estrutural - Regularidade de Postagens no Facebook**

Linhas	Periodicidade de Postagens no Facebook
13	Quase que diariamente
14	Semanalmente
15	Diariamente
16	Semanalmente
17	Quase que diariamente
18	Quase que diariamente

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Como podemos perceber, a partir das postagens no Facebook, que as escolas estão sendo capazes de produzir, que a regularidade é uma prática constante das escolas. Não chega a contemplar a expectativa da plataforma que deseja que a “time line”, ou seja, a página central da ferramenta esteja sendo complementada minuto a minuto, com publicações mais frequentes do que uma postagem por dia. Mas as escolas estão realizando seus registros (postagens) quase que diariamente, ou diariamente e por vezes semanalmente.

Se lembrarmos dos blogs ou das Páginas Institucionais que as escolas também possuem, podemos afirmar que esse movimento no Facebook está muito mais intenso e dinâmico. As escolas possuem blogs que há meses não são atualizados, apenas uma escola das pesquisadas mantém blog e Facebook simultaneamente atualizados e realiza a integração

dessas duas ferramentas. As demais às vezes utilizam o blog quando há a Gincana Solidária disparada pela SMED/PoA.

Então comparando o movimento de cada escola a esses outros equipamentos (blog e Página institucional da Escola) percebemos que o Facebook conseguiu fazer com que as Escolas ficassem mais assíduas na web, com certeza.

Perguntadas a respeito das condições técnicas para a realização das postagens temos como resultado o que é apresentado no Quadro 5.4:

**Quadro 5.4** – Perspectiva Técnica Estrutural - Condições técnicas de Postagens no Facebook

Linhas	Condições Técnicas para postagens no Facebook
19	“Postamos. A todo o momento a máquina circula, [...] meu computador está aberto e quando sobra um tempinho já vou realizando as postagens da escola mesmo. Já tive experiência com blog em escolas anteriores e acredito muito nesse trabalho. Temos blog também para nossa escola e as vezes postamos fotos no blog também. Utilizamos os dois. [...] A internet é muito lenta, as vezes não dá mesmo [...] não dá para postar aqui aí levo eu mesmo para casa e posto de casa em meu horário de descanso. Mas é recompensador.” <i>Equipe Diretiva 1</i>
20	“Posto da escola e também de casa. A internet nem sempre está ativa. Falha as vezes, mas é um trabalho que surte efeito. Divulga muito, as mães veem o trabalho que está sendo realizado.” <i>Equipe Diretiva 2</i>
21	“Bom, eu baixo na escola e em casa de noite. Escola tem 3 máquinas. Todos podem bater fotos. E a gente vai jogando quando não dá para postar na escola se posta em casa. A internet as vezes falha. Tranca. As vezes a gente deixa baixando e quando vai olhar se já deu, trancou. Aí começa tudo de novo. De casa é mais rápido. Também do mesmo jeito, deixa lá baixando e olha de vez enquanto. O computador é que trabalha primeiro. Depois se analisa se tem alguma foto que não se pode publicar, aí se tira. É o que os pais mais querem ver. Fotos de seus filhos.” <i>Equipe Diretiva 3</i>
22	“Bah a gente posta, a gente se vira. As [...] postam de seus próprios celulares, na escola com seus 3G. Dos computadores da escola é difícil postar, tranca, a internet falha. E elas batem dos celulares. Aí não tem como passar para os computadores da escola. Ruim postar da escola. Também umas postam de casa. Nós da equipe só de casa mesmo. Porque na escola não conseguimos parar para pensar, analisar e postar. Aí fazemos de casa, mas fazemos. Estamos um pouco de vagar. Eu queria que fôssemos mais frequentes, que postássemos mais. Mas é o que está dando para fazer.” <i>Equipe Diretiva 4</i>
23	“Postamos de todos os lugares: de casa, da escola, do local do evento. A gente dá um jeito. [...] Sim meu celular tem 3G e a gente vai fazendo. Tem uma porção aqui que tem também celular que bate foto e tem 3G. Só que estamos aprendendo ainda. Mas vamos fazendo. Conseguimos muita coisa com nossas postagens estamos evoluindo, [...]. vai se mostrando a caminhada da escola.” <i>Equipe Diretiva 5</i>
24	“A gente posta sempre de casa. Aqui o computador tranca. O note as vezes funciona, mas é lento, a internet é lenta.” <i>Equipe Diretiva 6</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Em relação, então, ao local de postagens, como vimos nas falas apresentadas no Quadro 6.4, embora cinco escolas tenham falado que a internet é lenta e ruim (linhas: 19, 20, 21, 22 e 24). Também cinco escolas falam que tentam postar da escola e que às vezes conseguem vincular algumas postagens (linhas: 19, 20, 21, 22 e 23). Conforme vemos na linha 22, a EMEI realiza as postagens na escola, mas por meio do plano de dados 3G do celular das educadoras).

Apenas, como vemos descrito na linha 24, uma EMEI desistiu, não tenta mais realizar postagens da escola e leva sempre as fotos para postar em casa.

Desta forma podemos afirmar que todas as escolas investigadas são unânimes em falar que as condições técnicas não favorecem as postagens. Falam da internet lenta, que demora para realizar o “upload” das imagens. Não utilizam a palavra “upload” dizem que é difícil de fazer o computador “aderir as imagens” ou até mesmo falam em “subir as fotos para a internet” e optam por realizar as postagens de casa ou de seus recursos 3G de celulares dos próprios educadores. Mas mesmo com todas as dificuldades de cunho técnico as EMEI verbalizam que realizam essa atividade e vão continuar realizando.

Todas as EMEI referem-se realizar postagens de “casa”, ou seja, de suas residências (linhas 19, 20, 21, 22, 23 e 24). Sendo que a EMEI descrita na linha 22 acrescenta a justificativa também de que falta tempo para realizar as postagens na escola. Mesmo assim as escolas (linhas 19, 20 e 21) falam que as famílias apreciam muito as postagens que realizam e que mostram as crianças dentro da escola, por isso continuam a postar.

Perguntadas sobre quem realizava as postagens no Facebook (Perfil ou Página), obtivemos as respostas como mostra o Quadro 5.5:

**Quadro 5.5 – Perspectiva Técnica Estrutural – Quem realiza as Postagens no Facebook**

Linhas	Autoria das Postagens
25	“As postagens são realizadas por mim (Direção) mesmo. Em função do tempo que os educadores têm com as crianças. Não há tempo livre, nem tempo de planejamento de educador que permita a viabilidade das educadoras irem para frente do computador, dentro da escola para postar fotos. Eu também prefiro ver as imagens antes de serem postadas. Ver como está cada criança. Tem mães que nos deixam muitas recomendações, precisamos perceber como vamos mostrar essas crianças na web. Crianças também tiram fotos, empresto o meu celular ou a máquina da escola para eles fazer as capturam, mas eu posto.” <i>Equipe Diretiva 1</i>
26	“Eu da Equipe diretiva posto a maioria das vezes. Mas os educadores também podem postar. Geralmente elas mandam fotos para o meu e-mail e as vezes com o perfil como colaboradoras elas pré postam e eu vou lá e publico definitivamente. <i>Equipe Diretiva 2</i>
27	“Houve orientação em reunião para que educadoras pudessem aprender a bater fotos que fossem cabíveis de serem postadas. As educadoras mandam as fotos. Como são amigas do Perfil da escola, fizemos um Perfil comum para que todos pudessem entrar com esse Perfil sem ser o seu Perfil Pessoal. Foi compartilhado com todas da escola. Há o cuidado para não

	se misturar os perfis (pessoal com o da escola). Aí todas podem postar, mas eu como diretora vou lá e valido. Administro isso também.” <i>Equipe Diretiva 3</i>
28	“Ah mais eu posto, mas as educadoras também postam. A gente vai se virando. Acho que a gente precisava postar mais, mas é o que está dando para fazer.” As mães as vezes postam também. <i>Equipe Diretiva 4</i>
29	“Eu posto, as educadoras e mães também postam. Todos nós postamos.” E é interessante ver o que as mães postam. Vemos as crianças em suas casa, com suas famílias e temos dados aí sobre a vida dessas crianças. <i>Equipe Diretiva 5</i>
30	“Equipe Diretiva que posta para ter um controle do que vai para dentro do Facebook. Se olha a linguagem, as imagens. Todas as educadoras podem tirar fotos de seus alunos com suas câmeras pessoais e/ou celulares assim como com a máquina da escola e também se desejarem podem postar no Facebook, mas não tornar a postagem pública. Depois a pessoa da Equipe Diretiva (Diretora ou vice-diretora) aprecia as fotos e torna público se concordar com a pertinência da ação. A gente escolhe as fotos que vamos postar. Às vezes algumas fotos são retiradas. Mas quase sempre muitas fotos são aprovadas. Quando uma foto é retirada sempre há uma conversa com a educadora e uma explicação para que a educadora “vá apurando seu filtro e consiga realizar fotos mais significativas e úteis para as postagens”. <i>Equipe Diretiva 6</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Pelo que está descrito no Quadro 5.5, todas as Equipes Diretivas se responsabilizam pelas postagens realizadas para dar visibilidade ao trabalho realizado dentro das escolas. Consideram-se responsáveis pelas postagens por isso realizam muitas vezes, elas mesmas. Também em função do tempo que os educadores têm com as crianças. Conforme descrevem não há tempo livre, nem tempo de planejamento de educador que permita a viabilidade das educadoras irem para frente do computador, dentro da escola para postar fotos, como percebemos na fala descrita na linha 25. Assim como também as Equipes Diretivas dizem que preferem ver as imagens antes de serem postadas, preocupadas com a imagem de cada criança e com a harmonia do trabalho a ser mostrado como vemos nas respostas das escolas: Linhas: 25, 26 e 30.

Na linha 30 percebemos a evidência de que a Equipe Diretiva da escola conta que todas as educadoras podem tirar fotos de seus alunos com suas câmeras pessoais e/ou celulares assim como com a máquina da escola e também se desejarem podem postar no Facebook, mas não tornar a postagem pública. Há um envolvimento da equipe diretiva e um controle para garantir a qualidade do que é postado de acordo com os critérios da própria equipe diretiva. Respalando o que Moran (2003) nos explicava sobre o gerenciamento da equipe diretiva para o fomento de utilização das TIC na escola. Como responsáveis por desencadear e controlar esse movimento garantindo o caráter pedagógico da ação e a repercussão da experiência individual e pessoal dos educadores para com a transposição didática de tal fator. As escolas (Linhas 25, 26 e 30) falam que é a Equipe Diretiva que

predominantemente realiza as postagens no Facebook. Educadoras e até alunos no caso da EMEI (linha 25) tiram fotos e entregam para a Equipe Diretiva realizar as postagens e tornar público à comunidade escolar.

Neste grupamento de respostas conseguimos perceber que a escola (linha 25) também acrescenta o fato de não haver tempo para as educadoras postarem fotos na escola, assim como já foi mencionado anteriormente pela escola (linha 22), na resposta da pergunta anterior.

As escolas (linha 26, 27 e 30) verbalizam que as educadoras podem sugerir fotos a serem postadas, podem “pré-postar” mas as fotos vão realmente para a visualização pública a partir da conferência final da Equipe Diretiva. Todas também falam que as fotos versam sobre o trabalho realizado dentro da escola, trabalho pedagógico realizado com as crianças.

Escolas (linhas 27, 28 e 29) possibilitam que educadoras realizem postagem ou pré-postagem, no caso da EMEI (linha 27), com recursos pessoais das próprias educadoras, pois conforme explicam, vejam as palavras das próprias Equipes Diretivas no Quadro 5.6:

**Quadro 5.6** – Perspectiva Técnica Estrutural – Como realiza as Postagens no Facebook

Linhas	Como realiza as Postagens (Recurso Técnico)
31	“as educadoras preferem pegar seus próprios celulares e tirarem as fotos na hora, junto com as crianças para realizarem as postagens. [...] não dá tempo e se perde a naturalidade e riqueza do momento se a educadora sair da sala e for buscar a máquina da escola para realizar a captura das imagens. Depois elas postam lá e deixam oculta, aí vamos lá e validamos”. Permitimos que fiquem públicas então as fotos. <i>Equipe Diretiva 3</i>
32	“[...] muito já se falou em reunião pedagógica a respeito das fotos e do que se pode e não se pode postar. O cuidado com o olhar para a criança. Evitar tirar foto de criança chorando, brigando, criança que esteja desajeitada ou suja. Primeiro é necessário providenciar, por exemplo, a limpeza do nariz ou arrumar o cabelo para depois poder tirar a foto da criança. Assim como fazemos há anos com as fotos que tirávamos para colocar nos Portfólios de Aprendizagem (ou seja Avaliações das crianças). [...]As educadoras tiram fotos nos próprios celulares, como as vezes não trazem o cabo do celular para passar para o computador, ou mesmo o computador nega o celular” [...] estão acostumadas e sabem o que podem e o que não podem postar. Não tem dado problemas quanto a isso. <i>Equipe Diretiva 4</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Pelo que conseguimos visualizar do que foi tratado pelas Equipes Diretivas o movimento de postagem inicialmente dá vazão a rede, tal como ela foi concebida, onde os atores podem livremente participar, percebemos entre equipe diretiva e educadoras das escolas (linha 28 e 29), pois segundo a equipe diretiva dessas escolas: tanto educadoras quanto direção da escola realizam as postagens, assim como também, as mães. Neste movimento, (linha 29) vislumbra inclusive a oportunidade de perceber nas postagens das

mães a situação de vida e familiar das crianças. Aproveita nesse movimento para também conhecer a realidade mostrada pelas mães, dessas crianças. Indica a possibilidade de ao ver as postagens das mães, querer aprender, querer retirar das postagens das mães uma leitura da realidade das crianças e de suas vidas, para compreender comportamentos e poder trabalhar melhor com essas crianças compreendendo seus motivos. Esta escola, nesta frase demonstrou compreender, mesmo sem saber, a riqueza da troca e as possibilidades que a rede social nos possibilitaria.

Percebemos no conjunto dessas respostas que a Escola (linha 27) fala também em não misturar o perfil das educadoras com o perfil da escola, assim como, já tinha sido referido em pergunta anterior pela EMEI na linha 8. Um movimento de tentativa de controle dessa rede.

Dessa forma, passamos agora para os itens que nos permitem realizar uma análise sobre a Perspectiva Interativa da participação das escolas. Considerando o movimento de cada escola.

Com os dados que obtivemos sobre a autoria das postagens Quadro 5.5 também podemos fazer inferência sobre a concepção de rede social que essas equipes diretivas têm da utilização da ferramenta Facebook.

Do conjunto das seis escolas apenas duas (linha 28 e 29) referem que educadoras podem realizar as postagens sem controle da equipe diretiva. Apenas estas escolas referem haver trabalho com o coletivo de educadores que é anterior, conceituando e apurando o olhar das educadoras para que sejam capazes, elas mesmas, de realizarem suas postagens com autoria. Ou seja, abrem a possibilidade para que as postagens sejam realizadas sem análise prévia da Equipe Diretiva

Muito interessante é a compreensão da escola (linha 32) de que o trabalho de formação realizado para a captura de fotos úteis para se colocar nos Portfólios de Aprendizagem também seja um movimento válido para qualificar o movimento de captura de fotos para postar no Facebook. Parece-nos que o movimento de postagem e de visibilidade na web começa a se instaurar como necessário e natural, tanto quanto o movimento avaliativo.

Continuando, então o resgate dos dados referentes a motivação das escolas por realizar Postagens no Facebook. O resultado que obtivemos passamos a expor no Quadro 5.7:

**Quadro 5.7** – Perspectiva Interativa de Uso – Porque realizar Postagens no Facebook

Linha	Motivo para utilizar o Facebook
33	“Já tínhamos blog na outra escola. Agora o Facebook tem mais facilidades para mostrarmos o nosso trabalho. Colocar os dados da escola no Facebook aproxima a comunidade. A gente consegue contato, consegue participação e aumenta o vínculo com a comunidade escolar. Todos sabem que a gente posta. Outras escolas também nos

	acompanham. Achamos importante esse movimento”. <i>Equipe Diretiva 1</i>
34	“A gente posta coisas positivas. Todos tiram fotos e a gente quer dar visibilidade para as mães. Essas postagens aproximam a escola da comunidade, ainda mais. São informações sobre a escola que valorizam a sua identidade. Incentivamos também a participação dos pais e fortalecemos as relações. Fortalece a auto estima também dos educadores, que gostam de se ver e que gostam de ver como a comunidade escolar para a ver seus trabalhos. Também postamos vídeos para formação. Sugestões de leitura. E acompanhamos cotidianamente. Vamos formando a opinião de todos. Ou ao menos tentando. Temos uma estratégia de bloquear a página quando acontece alguma fatalidade na vila. Pra não ficar registrado comentários das tristezas e das fatalidades de violência que a comunidade convive. [...] Tiroteio, mortes, brigas de gangs, [...] É uma Página da nossa Escola. As pessoas não tem filtro, aí fazemos esse procedimento. A gente sabe o que acontece, não precisa ficar na página da escola. Aumenta a tristeza e a insegurança. Somos órgão público.” <i>Equipe Diretiva 2</i>
35	Eu decidi como diretora ter o face da escola. Percebi que tenho muitos pais novos (pouca idade) todos utilizam esse meio para se comunicar. Aí decidi chegar mais perto e divulgar por esse meio o trabalho da escola na hora que estaria acontecendo. Para que os pais pudessem acompanhar o trabalho da escola. Sou totalmente a favor dessa prática. Claro tenho muito cuidado e critério. Seleciono bem o que vai para a página. Vídeos para ajudar os pais com as crianças. Encorajando e orientando nessa função de pais que nos ajudará com o manejo com as crianças. Essa função de postagens estimulou pedagogicamente as professoras, aumentando a auto estima delas. Pais pedem fotos diariamente e isso é muito bom. Tenho a estratégia de selecionar as amizades no nosso Face (maneira abreviada de Facebook que diretora verbaliza). Para ser amigo precisa ter foto de família. Observo se a pessoa é da comunidade escolar. Não adiciono quem trabalha com marketing, propaganda e imprensa. Nosso objetivo é pedagógico.” <i>Equipe Diretiva 3</i>
36	“A gente usa o facebook para mostrar o que as crianças estão vivendo dentro da escola. Importante utilizar para divulgar o trabalho. Pais ficam sabendo o que está acontecendo na escola. A gente percebe o retorno da parte dos pais. Eles comentam o que veem, mais quando entregam ou buscam as crianças. Alguns escrevem lá, mas são poucos os que escrevem. Contudo a gente sabe que eles olham o que a gente publica. Grande maioria olha.” <i>Equipe Diretiva 4</i>
37	“Usa-se para divulgar a escola. E também é um meio de comunicação com as famílias. O grupo de educadores conversou em reunião da gente ter uma Página de Facebook, porque os pais trabalham. Melhor partiu de uma professora de sala a pedido dos pais da turma dela. Agora popularizou, fica mais fácil, não há horário específico para o uso. As educadoras vão usando. Eu como gestora penso nesse uso como um trabalho cooperativo. Um espaço para se defender idéias. Desmistifica os medos dos pais. Mães também postam. Aí vemos a criança na casa dela e conseguimos perceber outras coisas. É muito bom utilizar. Uso direto com o meu celular.” <i>Equipe Diretiva 5</i>
38	“Para compartilhar com as famílias. Para que as famílias vejam o trabalho que está sendo desenvolvido com as turmas. É um outro meio de comunicação com os pais. As famílias inclusive que pediram. As educadoras hoje pensam o que vão realizar com as crianças para gerar fotos mais elaboradas. Temos também um grupo fechado só dos funcionários da escola aonde a gente troca textos, vídeos, ideias prá se fazer na escola. Até Pauta de Formação (da reunião mensal) a gente coloca nesse grupo fechado que só nós vemos. Temos uma pasta para festas de aniversário também. É um recurso a mais para a gente aqui na escola. [...] A Página da escola é difícil de manejar. Face a gente tem mais acesso. Deu mais certo. [...] Ui nem me fala da Página da Escola.” <i>Equipe Diretiva 6</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

A partir das respostas podemos perceber que o que mais motiva as escolas a utilizarem o Facebook é a possibilidade de tornar visível na web o trabalho desenvolvido nestas. Todas elencaram esse motivo.

Aliado a esse movimento de visibilidade, percebem também a possibilidade de aumentar a participação dos pais e comunidade escolar (linhas 33, 34, 37 e 38), de aumentar o contato aproximando-se da comunidade (linhas 33, 34, 35 e 36), de fortalecer as relações (linha 34, 35 e 37), formar opinião (linha 34, 35 e 38) e ainda se comunicar também é uma das razões citadas por (linha 35, 37 e 38).

Outras respostas que percebemos como potente é o fato da EMEI (linha 34) referir que poder divulgar o trabalho na web valoriza a identidade da escola, assim como também, comungam da mesma opinião da escola (linha 35) de que as publicações no Facebook, aumentam a autoestima das educadoras.

A partir de postagens de vídeo e artigos para leitura equipes diretivas idealizam fomentar a formação de pais e até mesmo de educadores (linhas 34, 35 e 38).

As escolas (linhas 35, e 38) dizem que as famílias pedem fotos, querem ver as fotos de seus filhos e comentam o que viram na entrada da escola. Pais, segundo elas estão mais atentos. As EMEI se surpreendem como os pais têm acesso ao Facebook e que apreciam o que é postado pela escola. Ali eles participam, segundo elas.

Para os membros da Equipe Diretiva da EMEI (linha 33) a vinculação das fotos na web favoreceu a convivência entre famílias e escola, aumentando o vínculo. Essa escola conta que percebem que os pais estão mais solícitos compreendendo o que seus filhos estão vivendo dentro da escola.

A inserção da escola no Facebook segundo uma avaliação das Equipes Diretivas das escolas (linhas 33 e 34) aproximou a escola da comunidade escolar, um fato que é muito desejado por todos, pois escola e família precisam trabalhar em conjunto para a formação plena dessas crianças, previsto inclusive na legislação vigente.

A EMEI na linha 38, conta também que o fato de postar fotos de atividades de sala de aula qualificou o trabalho pedagógico de muitas educadoras. Muitas começaram a pensar estratégias de ensino diversificadas para ter novidade para postar no Facebook.

Para nossa análise esse fato é muito importante. Vemos aqui uma reverberação do uso dessa tecnologia modificando práticas de sala de aula. Muitas vezes percebemos as práticas de sala de aula em um processo de difícil mudança e a inserção da fotografia em sala de aula para posterior postagem mexendo com a possibilidade de mudança.

Seguindo nossa pesquisa observamos na web o tipo de postagens que as escolas estavam realizando e percebemos que todas as escolas mostravam fotos das crianças e faziam postagens relacionadas às datas comemorativas que as escolas estavam vivendo. Então podemos perceber que as escolas postaram fotos de atividades como mutirão de limpeza do pátio das escolas, festa de formatura do Jardim B e festa de Natal, assim como também, devido ao período observado, (de novembro de 2014 a abril de 2015) podemos perceber o novo início de ano letivo, algumas atividades em sala de aula, outras no pátio da escola e Páscoa.

Analisando as postagens na Perspectiva de se investigar a Interação no Uso do Facebook percebemos postagens realizadas pelas escolas e comentadas como forma de participação da comunidade escolar.

Podemos perceber e passamos a expor comentários que mostram que a comunidade escolar estava compreendendo o que estava acontecendo dentro da escola. Apreciavam ver fotos das crianças e comentavam as fotos das crianças.

Colocamos então no Quadro 5.8 respectivamente as Postagens realizadas pelas escolas e os Comentários da Comunidade Escolar (identificados pela letra C e sucessivamente pelo número de capturas na web, ou seja, C1, C2, C3, C4, ... e assim sucessivamente), realizadas no Facebook (nas Páginas e/ou Perfis das escolas). Cabe ressaltar que não nos importa identificar a escola (diferenciar dentre as seis EMEI estudadas) aonde as postagens foram realizadas e sim identificar a possibilidade de interação entre as postagens e os comentários como um comportamento de abertura e de estabelecimento de rede na web, natural da web nos dias de hoje.

**Quadro 5.8** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

L	Postagens da EMEI	Comentário
39	Crianças na pracinha	“Meuu amor ...” C1
40	Crianças na pracinha	“A dupla dinâmica e inseparável.” C2
41	Turma de crianças	“[...] linda princesa da mamãe” C3
42	Turma assistindo teatro de fantoches	“Vc em [...] para bens as crianças são o futuro parabéns” C4
43	Crianças no pátio	“Olha minha gata [...] ai!!!” C5
44	Crianças no pátio	“Lindos!!!” C6
45	Crianças no pátio	“O biquinho da [...] é algo...” C7
46	Crianças no pátio	“Olha só meu filhotinho [...] bem escondidinho” C8
47	Turma de crianças	“meu nenê te amo” C9
48	Crianças no pátio	“Lindo da mae te amo. [...] tu e de mais te adoro” C10
49	Turma de crianças	“MINHA PRINCESA.....” C11
50	Turma de crianças	“Lindos!!!” C12

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Na sequência de comentários podemos perceber a comunidade escolar apreciando as postagens das escolas, apreciando poder ver as crianças em atividade na escola. Declarando apreço por seus pequenos. Desejando deixar registrado o amor por suas crianças. Não há muito diálogo e interação, apenas demonstração de carinho individual pelos alunos.

Percebeu-se que essa foi a tendência do teor dos comentários no decorrer da coleta e análise da “time line” de todas as escolas. Dessa forma optamos por expor mais desses extratos, mais comentários como estes também no Quadro 5.9.

**Quadro 5.9** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

	Postagens da EMEI	Comentário
51	Crianças na pracinha	“Eu penso a mesma coisa. Queria ficar espiando meu filhote para ver o que ele faz.” C13
52	Crianças pintando com tinta na sala	“Q hominho!” C14
53	Crianças pintando com tinta na sala	“meu gatão” C15
54	Crianças pintando com tinta na sala	“<3 <3 gostoso!!!” C16
55	Crianças pintando com tinta na sala	“Que lindo da sua vó” C17
56	Crianças pintando com tinta na sala	“Não acredito no que estou vendo ele ta fingindo e certo kkkkk” C18
57	Crianças pintando com tinta na sala	“ta parecendo uma professora” C19
58	Crianças na pracinha	“[...] pequeno do papai” C20
59	Crianças na pracinha	“Gostosura da dinda! #Amo<3” C21
60	Crianças na pracinha	“Meu bebê lindo filho” C22
61	Crianças na sala de aula	“lindo da vó” C23
62	Crianças na sala de aula	“Meu amor” C24
63	Crianças na sala de aula	te amo filho C25

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Podemos perceber comentários de vó como na linha 55 e 61, papai na linha 58, dinda na linha 59 e pai ou mãe nas linhas 51, 62 e 63. Representantes de diversos papéis da família comunicando no Facebook, registrando o amor por suas crianças.

Durante todo o período em que realizamos observações a respeito das postagens da escola podemos perceber grande número de postagens da comunidade escolar como essas. Há o registro das famílias de amor por suas crianças. Podemos perceber que as famílias registram sua presença nas postagens das escolas, acompanhando o que está vinculado na web a respeito da escola em um formato que não tem consciência, mas que mais representa mídia social do que rede social.

Quer sejam pais, mães, avós, dindas todos querem deixar expresso, registrado seus comentários. Mesmo que estes comentários sejam apenas uma demonstração de carinho a sua criança conhecida. Não há nestes casos uma interação entre as famílias, ou mesmo entre

família e escola. Não estabelecem diálogo, apenas desejam deixar registrado o apreço por suas crianças.

Procuramos identificar postagens que nos remetessem a diálogo entre famílias e escolas e observamos pedidos de mais fotos de algumas crianças em especial. São membros da comunidade escolar pedindo fotos de crianças de suas famílias. Desejam ver suas crianças e solicitam a escola que isso aconteça e as escolas por sua vez respondem a essas postagens como podemos ver no quadro 5.10:

**Quadro 5.10** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Postagens da EMEI	Comentário
64	Crianças pintando com tinta	“Nunca tem foto da [...] :0(“ C26
65	Sala de aula, crianças nas mesas trabalhando	“Não achei minha [...] (nome de uma criança)” C27
66	Sala de aula, crianças nas mesas trabalhando	“Não se preocupe [...]! (nome da Mãe ) Ainda temos muitas fotos para postar! Um abraço!” Equipe Diretiva 2
67	Sala de aula, crianças nas mesas trabalhando	“Adoruuuu vê-los com estes sorrisos. Mas cadê [...] (nome de uma criança) que adoraaa um foto. ?!” C28
68	Sala de aula, crianças nas mesas trabalhando	“A [...] (nome de uma criança) em outra [...] (nome de uma turma).” C29
69	Crianças no pátio	“Faltou a [...]” C30
70	Vídeo aula de música	“Cadê o [...]” C31
71	Vídeo aula de música	“[...] perguntei para a professora [...] do [...] e ela disse que provavelmente a filmagem foi feita no dia do [...]. o vídeo demorou para ser postado por ser muito pesado, e tivemos que adequar o formato do mesmo.” Equipe Diretiva 3
72	Vídeo aula de música	“ok” C31
73	Pintura com tinta	“e o [...] não participou?” C32
74	Pintura com tinta	“[...] o trabalho foi realizado em pequenos grupos, e cada grupo ficou de participar em dias separados. O [...] irá realizar hoje a pintura com o grupo. Daqui há pouco posto fotos. Abraço”. Equipe Diretiva 3
75	Pintura com tinta	“\0/” C32
76	Crianças nas salas	“Falta fotos da turma [...]” C33
77	Crianças nas salas	“Olha no outro post [...]. Todas as turmas participaram dessa atividade.” Equipe Diretiva 3
78	Crianças nas salas	“Ata agora que vi. Obrigada.” C33

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Como podemos perceber nos comentários a comunidade está atenta e pede a postagem de fotos de crianças que desejam ver. Deixam registrados seus pedidos e as escolas por sua vez respondem prontamente aos pedidos explicando a falta, como podemos perceber nos diálogos (linha 65 e 66) onde respectivamente alguém da comunidade faz a pergunta (C27) e a *Equipe Diretiva 2* responde (linha 66). Também percebemos esse mesmo movimento na

linha 70, 71 e 72, onde há um diálogo um pouquinho maior com pergunta (C31), resposta da *Equipe Diretiva 3* e a demonstração de compreensão por C31 exposto na linha 72. Ainda na linha 73, 74 e 75 também vemos esse mesmo tipo de diálogo, onde, C32 faz a pergunta, *Equipe Diretiva 3* responde e C32 demonstra sua compreensão a essa resposta com poucas palavras, mas com símbolo de satisfação “\0/”, compreensível para a linguagem web.

Percebemos a abertura para a comunidade poder efetivar suas perguntas e a resposta da equipe diretiva as perguntas demandadas pela comunidade escolar. Mesmo tipo de diálogo acontece também descrito na linha 76 quando C33 faz a pergunta de que faltam fotos de uma determinada turma, comentário que a *Equipe Diretiva 3* responde como podemos observar na linha 77 e C33 revela que encontrou as fotos (linha 78).

Na linha 68 percebemos o questionamento de C29 pela presença de uma criança em outra turma. Demonstrando que consegue identificar a turma, os coleguinhas pertencentes a uma determinada turma.

Percebemos abertura da escola para que a comunidade escolar questione a presença das crianças, para que solicitem fotos de suas crianças e interesse para que comunidade escolar esteja sempre atenta às fotos postadas.

Na oportunidade de início do ano letivo observamos comentários de satisfação da comunidade escolar pelo trabalho realizado nas escolas como podemos perceber nos comentários que apresentamos no Quadro 5.11.

**Quadro 5.11** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

L	Postagens	Comentários.
79	Crianças se alimentando no refeitório	“Que amoresssssssssssssss Sejam muito feliz! Cuidem bem desses baixinhos”. C34
80	Crianças em sala	“Belo Trabalho, olha as caras”. C35
81	Crianças em sala	“Belo início de ano. Parabéns equipe da EMEI [...]” Secretária de Educação RME/PoA 1
82	Crianças no pátio	“Que lindos meninos, bom trabalho para vocês, um ano de muitas aprendizagens bju” C36
83	Crianças em sala	“Parabéns a todos da EMEI [...], sempre dando bens exemplos e educando seus alunos com muito amor e carinho e muito obrigada por participarem da educação da nossa [...]” C37
84	Crianças em sala	“E se inicia o ano escolar ... estaremos presentes” C38
85	Vídeo - crianças dançando	“Parabéns pelo lindo trabalho”! C39
86	Vídeo - crianças dançando	“LINDOS, ADOREI”! C40
87	Crianças em sala	“Que seja um ótimo Ano, por todos vcs ... bjsss” C41
88	Crianças em sala	“Professoras MARAVILHOSAS!!! O carinho que elas tem por eles não tem explicação e eles, falo pelo [...], tem paixão por essas profs... Parabéns gurias!!” C42
89	Crianças em sala	“É muito bom sentir o carinho das crianças e de todos que

		valorizam nosso trabalho – cada sorriso é motivo de satisfação e certeza de estar contribuindo com o desenvolvimento desses pequenos.” Educadora 1
90	Crianças em sala	“[...] Tudo q se faz c amor fica perfeito. Obrigada pelo carinho c nossos pequenos.” C43
91	Crianças em sala	“emocionante, [...] Meu desejo é q tenham uma infância muito feliz! Gostei das fotos! Amados! C44

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Como podemos observar são postados muitos elogios e a intenção de um ano letivo em harmonia entre escola e comunidade escolar. Mais uma vez, percebem-se comentários querendo deixar registrado o apreço pelas crianças (linhas 79, 86 e 91), curtindo as crianças.

Já as Postagens das linhas 80, 82 e 83 curtem as crianças e lembram de elogiar o trabalho da escola. Nas linhas 84 e 87 vemos o desejo de um bom ano letivo e o registro de um membro da comunidade escolar de estar presente nas atividades da escola (C38). Na linha 88 observamos o início de um diálogo com o elogio de C42 as educadoras da escola. Fato que é respondido pela educadora como podemos perceber na linha 89. E a sequencia desse diálogo sustentado por outra pessoa da comunidade C43 (linha 90). Logo a seguir C44 faz outro comentário agregando, outro elogio, mas não participando e aderindo ao que havia sido tratado anteriormente.

Não podemos deixar de registrar o destaque na linha 81 da Secretária Municipal de Educação que também comenta e felicita as escolas pelo início do ano letivo. Fato que é muito apreciado por todas as equipes diretivas. No Quadro 5.12 expomos o que as Equipes Diretivas dizem dos comentários que a Secretária de Educação faz em suas Páginas e/ou Perfis de Facebook:

**Quadro 5.12** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Secretária de Educação

Linhas	Sobre os Comentários que a Secretária de Educação faz no Facebook
92	“Acho muito bom. Ela nos acompanha. A gente percebe que mesmo a distância ela curte, ela observa e ela dá a opinião dela, também. Ela já comentou várias coisas em reunião de diretores e ela está sempre atenta a tudo. Assim é que tem que ser. A gente não sabe se ela vai no blog, mas no Facebook a gente vê ela com frequência fazendo comentários. Nós gostamos muito.” <i>Equipe Diretiva 1</i>
93	“Acho que é uma atenção para as escolas que ela coordena. Ótima gestora. Sempre atenta. Falo sempre para as educadoras que a Secretária viu e comentou e todo mundo fica esperando para ver o que ela vai dizer. Faz uma diferença ter a participação dela, mesmo que seja por esse meio. [...] Entendemos que a Rede é grande e que ela não pode estar vindo nas escolas mas essa participação virtual é uma atenção para as escolas.” <i>Equipe Diretiva 2</i>
94	“Eu gosto e sempre mostro para as educadoras o que ela comentou em nosso Facebook. Algumas educadoras não sabiam quem era ela. Mostrei agora elas andam cuidando. As

	vezes são as educadoras mesmo que me dizem que ela curtiu ou que ela comentou algo. Gostamos é um incentivo. Nos sentimos prestigiados.” <i>Equipe Diretiva 3</i>
95	“Pois é a gente sabe que ela olha. Que ela comenta. As vezes já pensamos até em largar o Facebook mas sabemos que ela olha, aí tivemos um ânimo maior para continuar. Porque é difícil. As vezes a gente quer desistir de postar. As vezes a gente não consegue fazer como a gente quer. Mas aí continuamos. E ela as vezes fala em reunião de diretoras das coisas que vê no Facebook. Então a gente está sempre esperando ver o que ela vai comentar e de quem ela vai comentar. É importante para nós.” <i>Equipe Diretiva 4</i>
96	“Bah já consegui muita coisa através do Facebook. E já vamos adiantando que ela saiba das nossas necessidades. Ela observa a gente sabe. Aí quando a gente vai conversar ela já está meio que inteirada do nosso desejo. Fica mais fácil. Agiliza nossos pedidos. Acho muito legal que ela esteja pelo Facebook curtindo e comentando as nossas coisas.” <i>Equipe Diretiva 5</i>
97	“É as vezes dá um pouquinho de medo. Não sabemos se vamos ser bem interpretados. Mas a gente sabe sim que ela olha e que ela comenta. E se ela não gosta ela depois comenta pessoalmente nas reuniões de diretores. Nunca aconteceu nada com a gente, sempre elogios, a gente sempre conta para as educadoras o que ela fala sobre as escolas. As educadoras sempre comentam quando ela comenta. Leem e releem o que ela escreve. Observam os comentários em outras escolas também.” <i>Equipe Diretiva 6</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

A partir das falas das Equipes Diretivas podemos perceber o desejo pela apreciação da Secretária de Educação as postagens no Facebook das atividades das escolas. Todos são unânimes em dizer que apreciam o gesto, esperam por comentários e acreditam que esse seja um ato gestor importante tanto para eles como para o coletivo de seus professores. As Equipes Diretivas fazem repercutir os comentários da Secretária de Educação. Trabalham com a autoestima e expectativa das educadoras promovendo uma maior motivação a partir dos comentários feitos pela gestora.

Tendo em vista a relevância que os comentários da Secretária de Educação Municipal representam, para o grupo das escolas investigadas, fizemos um apanhado de mais alguns de seus comentários e expomos no quadro 5.13:

**Quadro 5.13** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Postagens da EMEI	Comentário
98	Mutirão com a comunidade Escolar para limpeza do pátio da escola	“A escola é pública, na acepção da palavra e a presença da comunidade na sua preservação essencial. Parabéns!” <i>Secretária Municipal de Educação RME/PoA</i>
99	Crianças em oficina de culinária	“Alguém duvida das gostosuras que esses “chefes” mirins farão? Lindos.” <i>Secretária Municipal de Educação RME/PoA</i>
100	Mães participando de atividades dentro da sala de aula	“Belo projeto! Parabéns!” <i>Secretária Municipal de Educação RME/PoA</i>
101	Crianças indo ao cinema	“Lindinhos” <i>Secretária Municipal de Educação RME/PoA</i>

102	Bolo de Páscoa	“Imagino a alegria das crianças ao ver esse bolo maravilhoso. Parabéns!” <i>Secretária Municipal de Educação RME/PoA</i>
103	Vídeo de trabalho em sala de aula	“Belo Trabalho de sala de aula. Maravilha!” <i>Secretária Municipal de Educação RME/PoA</i>
104	Passeio Feira do Livro	“Que bela turma!” <i>Secretária Municipal de Educação RME/PoA</i>
105	Crianças pintando com tinta coelho da Páscoa	“Coelhinho estilizado com artistas lindos. Parabéns!” <i>Secretária Municipal de Educação RME/PoA</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Como podemos perceber a Secretária de educação sempre tem um registro de elogio as escolas e as crianças. Por vezes, revela seus conceitos, como no caso do comentário na linha 98 referente ao mutirão na Escola se referindo a escola pública e a participação da comunidade escolar ao chamamento da escola.

Aqui também por parte da Secretária de Educação e das Equipes Diretivas não há registro de diálogos, publicados. Apenas postagens de apreço. Evidenciando a utilização da ferramenta como uma mídia social.

No Quadro 5.14 temos um apanhado de comentários que evidenciam a interação das EMEI com colegas de outras EMEI, assim como também educadoras de outras redes publicando seus posicionamentos.

**Quadro 5.14 – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar**

Linha	Postagens da EMEI	Comentário
106	Avós na escola participando das aulas e ajudando	“Nada melhor do que a comunidade dentro da escola. Parabéns pela bela iniciativa. Bjs” <i>Diretora de outra EMEI da RME/PoA 1</i>
107	Vídeo de trabalho em sala de aula	“Parabéns, colegas!” Educadora de outra EMEI da RME/PoA 1
108	Mães na sala de aula, participando de atividade de pintura em vidraças	“Acho linda essa dinâmica tb já fiz é mto show!!!” <i>Educadora de outra EMEI da RME/PoA 2</i>
109	Atividade ao ar livre, no pátio, crianças e mães	“Lindo trabalho colegas! Parabéns!” <i>Educadora de uma outra EMEI da RME/PoA 3</i>
110	Atividade ao ar livre, no pátio, crianças e mães	“Parabéns pelo sucesso do evento. Abraços” <i>Diretora de outra EMEI da RME/PoA 2</i>
111	Atividade ao ar livre, no pátio, crianças e mães	“Que momento lindo...Parabéns” <i>Educadora de uma outra EMEI RME/PoA 4</i>
112	Crianças na sala de aula	“Lugar mágico assim eu descrevo a [...]... Pessoas trabalhando em harmonia, prazer, felicidade tudo por um mesmo objetivo nossas

		crianças que merecem tudo de bom nesta vida ...Parabéns nova direção vocês merecem muito tudo istoooooo!!!! Bjinhos!!!!” <i>Educadora de uma outra EMEI da RME/PoA 5</i>
113	Aula de música	“Esse professor é uma fera (no bom sentido). Grande aquisição para a Rede Municipal” <i>Diretoria Pedagógica da mantenedora RME/PoA 1</i>
114	Visita de um ator convidado para realizar uma seção na escola	“Eles estiveram lá na escola também...bem legal” <i>Educadora de outra EMEI da RME/PoA 6</i>
115	Turma em festa	“Parabéns [...], como sempre proporcionando a seus educandos, educadores e comunidade escolar grandes momentos de alegria e aprendizagem” <i>Professora de uma escola Estadual 1</i>
116	Atividade ao ar livre, no pátio, crianças e mães	“Que beleza!!!” <i>Assessora da SMED/PoA 1</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Na coleção que fomos capazes de capturar percebemos então o registro de Diretoras de outras escolas da RME (linhas 106 e 110). Também o registro da participação de *educadoras de outras escolas da RME/PoA* (linhas 107, 108, 109, 111, 112 e 114), ainda uma colega professora da Rede Estadual (linha 115) e também os *profissionais que trabalham na Secretaria Municipal de educação (SMED/PoA)* como a *Diretora Pedagógica* (linha 113) e a *assessora pedagógica* (linha 116). Todas apreciando as atividades e deixando marcado o seu elogio ao trabalho das EMEI estudadas.

Da mesma forma não há diálogo estabelecido, apenas postagem que marcam a observação por parte desses outros profissionais, o elogio e incentivo. Demonstrando serem profissionais que conhecem o trabalho, que também realizam um trabalho parecido em outros espaços e que querem deixar registrado que conseguiram compreender o que estava sendo realizado nas EMEI.

No coletivo de postagens investigadas pudemos perceber alguns exemplos de pequenos diálogos entre profissionais de uma mesma escola. Conforme expomos no Quadro 5.15.

**Quadro 5.15** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Postagens da EMEI	Comentário
117	Sala de aula com as crianças	“Estamos contentes com o trabalho realizado com as crianças do ... (nome da turma)” <i>Equipe Diretiva 3</i>
118	Sala de aula com as crianças	“Obrigado!!! Também estamos contentes em poder realizar um bom trabalho, contando com o auxílio e a parceria das equipes...(nome da EMEI)” <i>Educadora da EMEI 3</i>
119	Sala de aula com as	“Eu amo esta escola é meu 2º lar, onde passo a maior parte do

crianças	meu tempo, é minha 2ª família, meu trabalho com muito orgulho por fazer parte desta equipe funcionários, pais e alunos” <i>Educadora da EMEI 3</i>
----------	---

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Na Linha 117 temos então o comentário da *Equipe diretiva 3* para postagens de uma Educadora da própria EMEI. Na sequência (linha 118) o agradecimento dessa mesma educadora e logo a seguir na linha 119 novamente o comentário de uma outra educadora. Em um princípio de diálogo, fica o registro da troca de elogios entre as partes de uma mesma escola.

O diálogo não é muito longo. Além da equipe diretiva há o envolvimento de apenas duas educadoras. Não há na sequência comentários de pais e comunidade escolar. Demonstrando pouco aquecimento da ferramenta como Rede social. O esperado no comportamento da Rede Social é que os comentários reverberem. Haja curtidas e novas postagens a cada iniciativa do proponente (no caso da EMEI). Mas isso não parece acontecer nas EMEI estudadas.

No Quadro 5.16 apresentamos algumas trocas de postagens que nos indicam a concepção de que é possível a troca de informação, aprendizagem por parte dos envolvidos com a ferramenta.

**Quadro 5.16 – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar**

Linha	Postagens da EMEI	Comentário
120	Vídeo - crianças dançando	“Infelizmente, gravamos o filme deitado. Quem souber virar o filme agradecemos.” <i>Equipe Diretiva 3</i>
121	Vídeo - crianças dançando	“Abre o vídeo lah ... depois vai em vídeo – Filtros – Add Flip horizontal/vertical. Depois escolhe a compressão de vídeo e áudio e pronto salva seu vídeo fica normal. espero que de certo.” C45
122	Vídeo - crianças dançando	Pessoa [...], Obrigada!!!!!! <i>Equipe Diretiva 3</i>
123	Crianças - oficina de culinária	Dale prof [...], querida! Estou curtindo muito ver as fotos de vocês. Adoro tudo isso. Uma outra alternativa legal é colocar essas fotos no Google+. Mais fácil de organizar. Fica a dica. Bjs <i>Assessora Pedagógica da SMED/PoA 2</i>
124	Foto de um documento	Uma dica: Digitalizem o papel (scanner), a foto assim fica muito ruim a visualização. C46
125	Foto de um documento	Sugestão registrada para uso com certeza. Grata. <i>Equipe Diretiva 5</i>

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Como podemos perceber a Equipe Diretiva da EMEI deseja mostrar vídeo realizado na escola, faz a postagem lamentando e solicita auxílio para a filmagem que foi realizada com a máquina virada (linha 120). Recebe uma dica sobre isso como vemos na linha 121 e a Equipe Diretiva agradece.

Outro comentário que indica que através das postagens as pessoas acreditam estarem ensinando umas as outras é o que encontramos realizado por uma Assessora Pedagógica da SMED/PoA a postagem de uma das escolas estudadas. Na linha 123 a Assessora Pedagógica fala da possibilidade de armazenamento de fotos no G+, (na rede social do google ou seja google plus). Mas não há resposta, nem o estabelecimento de diálogo a respeito dessa postagem.

Mesmo movimento também foi encontrado na postagem de outro membro da comunidade escolar (C46) que quer sugerir que a escola digitalize documento ao invés de tirar foto e postar. Instruindo que material digitalizado fica mais legível. *Equipe Diretiva 5* responde a esse comentário agradecendo e marcando que vai tentar seguir a orientação.

No Quadro 5.17 apresentamos os comentários da comunidade escolar em função da formatura do jardim B. Momento em que os alunos deixam a escola para seguir seus estudos no ensino fundamental.

**Quadro 5.17** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Comentário de Postagens de Fotos da Formatura do Jardim B
126	“Essa linda bonequinha vai deixar saudades. Bjs” C47
127	“Parabéns! [...]!!!!” C48
128	“Obg meninas” C49
129	“Ta muito linda minha princesa desculpa [...] o Dindo não pode ir mais tu é minha princesa tu sabe te adoro gatinha” C50
130	“Linda da dinda...” C51
131	“Princesinha do seu Dindo, parabéns!!!” C52
132	“Parabéns!!! Lindao” C53
133	“te amo meu bebê parabéns!!!” C54
134	“É isso aí meu lindao!sucesso nas próximas caminhadas!!!bjs no coração!” C55
135	“Parabéns que o início da nova jornada comece com muita realização que Deus ilumine teu caminho bjs” C56
136	“há q lindo quem disse q um dia eu vi estes anjos voar tão de presa nesta escola que vivi meus momentos bons de mãe e funcionaria já chorei muito vê estas fotos estão lindos parabéns meninas que fizeram parte da vida do meu filho [...] obrigado e parabéns pra vc [...] pelo seu trabalho cm eles te agradeço por vc fazer parte da nossa vida amiga bjs” C57

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Aqui podemos perceber o sentimento da comunidade escolar em clima de despedida, agradecendo o trabalho realizado pelas EMEI e a formação de suas crianças. Sempre da mesma forma, a comunidade escolar se coloca demonstrando afeto por suas crianças (linhas 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134 e 135), elogiando e agradecendo a instituição (linhas 128 e 136). Sendo que aqui há o acréscimo da demonstração de saudades (linha 126) e a projeção no futuro (linhas 134 e 135) assim como também, a demonstração na crença em Deus (linha 135).

Mais uma vez, não se vê o estabelecimento de um diálogo. São postagens isoladas, participações na intenção de demonstração dos sentimentos do momento vivido. Onde a comunidade escolar está representada por pais, dindos, mães (todos das famílias das crianças) neste momento especial de suas vidas escolares que as EMEI têm o cuidado de festejar e deixar disponíveis fotos do momento para observação de todos a partir da postagem no Facebook.

No Quadro 5.18 temos o diálogo estabelecido na oportunidade de despedida de uma educadora.

**Quadro 5.18** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Comentários - Diálogo na despedida de uma educadora (estagiária)
137	“Nossa não sabia que era teu último dia poxa você vai fazer muita falta mais na formatura das crianças você vai ir lá ver eles né?” C58
138	“Sim, sim estarei lá vendo minhas [...]” Educadora 4
139	“Todos vão ficar muito feliz por ver você lá e eu como mãe vou sentir muita falta de uma professora maravilhosa. Agora vai fazer o concurso prá voltar? Bjus” C58
140	“Já fiz e passei, espero voltar ... obrigada pelo carinho e reconhecimento” Educadora 4
141	“Que bom fico feliz ... Não precisa agradecer é muito difícil cuidar dos filhos dos outros sei bem pelos meus não são fácil e carinho é o mesmo que você tem pelos meus filhos e reconhecimento você merece ;0)” C58
142	“[...] querida! Que teu caminho seja iluminado, assim como e o teu sorriso! Obrigada pela parceria nesse tempo que trabalhamos juntas! Vai deixar saudades! :0)” Educadora 5
143	“já estou com uma imensa saudades, quem eu vou incomodar agora? Parabéns por mais essa conquista e saiba que vc é uma guerreira, e que a vitória está mais próxima que vc imagina. Agradeço por todos momentos de risadas que compartilhamos, estou te aguardando ok.” Educadora 6
144	“Minhas lindas sentirei muita saudade de todas, foi um período muito bom da minha vida q passei aí com vocês, jamais esquecerei, obrigada pelo apoio, puxões de orelhas, incentivo, e por me ensinar muitas coisas, obrigada por tudo... a EMEI [...] é simplesmente nota 1.000 em todos os sentidos pq tem um grupo maravilhoso pra se trabalhar, bjs” Educadora 4

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

No conjunto de extratos das postagens que nos mostra o Quadro 5.18, podemos perceber um diálogo bem maior estabelecido entre as partes. Puxado por membros da

comunidade escolar a respeito da saída de uma educadora da escola (linha 137) há reciprocidade e retorno dos comentários por parte da educadora em questão (Educadora 4) e suas respostas aos comentários da comunidade escolar (C58). Também vemos o registro de outras duas educadoras em comentários sobre a saída dessa educadora (linhas 142 e 143) e a resposta da Educadora 4 na linha 144. Aqui houve diálogo e troca de informações sobre sentimentos na ocasião de despedida.

Comentários marcando a importância da presença das pessoas, o sentimento de gratidão por parte da comunidade escolar pelo trabalho da educadora, o gosto dela pelo seu trabalho em reciprocidade e a parceria das colegas educadoras. Tudo registrado nas publicações dessa ferramenta. Muita emoção extravasando os sentimentos humanos. Um movimento de afeto que favorece o trabalho de integração entre famílias e escola e que enriquece o cuidado para com as crianças.

O Quadro 5.19 apresenta a forma como a Equipe Diretiva da EMEI conduziu uma pesquisa sobre a melhor data para o Mutirão na Escola.

**Quadro 5.19** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Comentários - Diálogo no chamamento da Escola “Famílias ... vamos fazer nosso Mutirão neste sábado Data 1 ou Data 2 ?? De sua opinião aqui ...” <i>Equipe Diretiva 6</i>
145	“Por mim dia dd/mm pois sábado vou estar viajando e não poderei participar” C59
146	Data 2 C60
147	Dia data 2 C61
148	Data 2 C62
149	Prefiro dia Data 1 pois data 2 e o niver do [...] C63
150	Dia Data 2 C64
151	Data 2 só que de tarde ... :0) C65
152	Dia Data 1 pois vai ser feriado e quase ninguém trabalha C66
153	Data 2 C67
154	Data 1 C68
155	Data 1 C69
156	Data 2 \o/ C70
157	Data 2 pois Data 1 aniver do [...] n posso C71
158	Data 1 [...] vai tá em casa seria bom ... faz nos dois uns vão nesse e outros dia Data 2 assim fica tudo pronto kkkkkkkk C72
159	Perfeito C73
160	Por mim pode ser dia data 1 C74
161	Dia data 1 C75
162	Dia Data 2 C76
163	Dia data 2, data 1 acho que vai chover de novo! C77

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Com tecnologia não há uma maneira única e certa de se realizar uma ação, são múltiplas as formas de se conseguir alcançar os resultados. Nessa parte de nosso texto

estamos analisando sob a Perspectiva Interativa de Uso da ferramenta Facebook e percebemos que a Equipe Diretiva conseguiu uma boa expressão de comentários da comunidade escolar a respeito da melhor data para a realização do mutirão da escola.

Cada participante conseguiu expressar e publicar a sua opinião. Para obter o resultado da pergunta provavelmente a Equipe Diretiva precisou contar manualmente para ver qual era a data mais votada. É um modo de se fazer. Houve trocas, justificativas e expressão de opinião. Uma interação que podemos classificar como bem intensa.

Muitos participantes tiveram a oportunidade de deixar registrado a sua opinião. Contudo cabe ressaltar que se fossemos analisar a estratégia sob a Perspectiva Técnica – Estrutural poderíamos lembrar da ferramenta disponível no Facebook que é responsável por criar eventos. E poderíamos referendar para a Equipe Diretiva que a ferramenta faz a estatística automaticamente. As pessoas podem clicar em participar ou não participar e fazer seus comentários na própria página do evento.

Aqui percebemos mais uma vez a estratégia das escolas de resolverem as suas necessidades com relação à tecnologia sendo solucionada a partir de suas hipóteses sem um estudo aprofundado da ferramenta. O importante é comunicar e se comunicar. Onde o trabalho da escola tem o foco no atendimento as crianças agregando se possível a parceria da comunidade escolar e utilizando para isso também as tecnologias.

No Quadro 5.20 temos recortes que mostram que o trabalho da escola é muito importante para a comunidade escolar que faz questão de deixar registrada a saudade que sente quando as crianças saem da escola.

**Quadro 5.20** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

	Postagens da EMEI	Comentário
164	Foto de criança fazendo montagem com material de encaixe	“Que saudades dessa escola que eu tanto amo...” C78
165	Foto de criança fazendo montagem com material de encaixe	“Eu e meus irmãos já fomos dessa escola e revela é reviver tudo de bom que la vivemos.” C79
166	Fotos de crianças no pátio	“Saudades da EMEI [...] e da gente de la” C80
167	Fotos de crianças no pátio	“Euuuu também ;0)” C81
168	Fotos de crianças no pátio	“Tbm ;00)” C82
169	Fotos de crianças na sala de aula	“Muito lindo [...] agente que temos que agradecer vocês por tudo que fazem pros nossos filhos a escola EMEI [...] é de mais e [...] pode ter certeza que essa turminha também esta com muita saudade de você também bjus” C83
170	Fotos de crianças na sala de aula	“Que saudade dessa turminha! Muito fofos” C84
171	Foto de atividade no pátio	“Lindos que saudade”. Ex-educadora da EMEI 1

172	Foto das crianças no corredor	“Lindos saudades dessa turma” Ex-educadora 2
173	Fotos de comemoração da Páscoa	“Trabalhei nesta escola nos anos 19..., por mais de 10 anos, então me sinto parte dessa história. Por isso quero agradecer a Deus, que tocou no coração destes seres humanos, nesta sexta-feira santa de tamanho significado cristão” Ex-educadora da EMEI 3
174	Vídeo de crianças dançando	Olha [...] lá na tua escolinha ... lembra ... quanta saudade de ti nessa idade. C85
175	Crianças na sala brincando de massinha	Como eles estão lindos saudade deles e da escola C86
176	Crianças na sala de aula – início de ano letivo	A [...] tem saudades dessa prof [...] C87
177	Crianças na sala de aula – início de ano letivo	Já estamos com saudades C88
178	Crianças na sala de aula – início de ano letivo	A [...] ta com muitas saudades da escola EMEI [...] e meu. Ela tem adorado estar no [...] com as mesmas professoras. Obrigada pelo carinho de todos para com minha filha. C89
179	Crianças na sala de aula – início de ano letivo	Sentiremos saudades da escola e educadoras, foram 5 anos maravilhosos bjos [...] C90
180	Crianças na sala de aula – início de ano letivo	[...] sentiremos saudades também. Beijos pra vocês e muito sucesso pro nosso querido [...] Equipe Diretiva 40
181	Fotos de crianças	[...] que saudades de vc e da escolinha o [...] vive falando que sente saudades da escolinha. Obrigada pelo e graças tudo do meu filho hoje com 11 anos. Bjs C91
182	Fotos de crianças	Sentimos muitas saudades de você beijos C92
183	Fotos de crianças	Saudades, os nossos bixinhos estão indo embora bjs C93
184	Fotos de crianças	Amiga querida eles cumpriram sua função. As ficarão gravados para sempre. Tua obra na escola jamais será esquecida, faz parte da história da EMEI [...] Não esqueças que foi motivo de reportagem no Diário Gaúcho. Bjs Equipe Diretiva 41

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Nas postagens do Quadro 5.20 o registro foi de saudades. Saudades de quem há muito tempo já tinha deixado a escola (linha 181 e 174) e de quem estava a recém se formando (linha 177). Mostra a importância do trabalho das EMEI para a comunidade escolar. Da mesma forma não evidencia o estabelecimento de um diálogo registrado na ferramenta. Apenas o registro individual, cada um podendo se expressar. Cada um individualmente divulgando seus sentimentos.

No Quadro 5.21 percebemos postagens que mostram a repercussão da ação pedagógica da escola na casa das crianças.

**Quadro 5.21** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Postagens da EMEI	Comentário
185	Fotos sobre aula de reciclagem do lixo	“A [...] chegou em casa dando aula de como tínhamos que separar o lixo... Parabéns! ;)” C94

186	Fotos sobre aula de reciclagem do lixo	“Legal e educativo” C95
187	Fotos sobre aula de reciclagem do lixo	“Legal, super é importante” C96
188	Vídeo de aula de música – crianças cantando sentados na roda	“Lindos, todos muito participativos. O [...] já assistiu umas dez vezes o vídeo!!!” C97
189	Crianças na sala brincando de massinha	“Ela chegou em casa contando que a prof [...] ensinou eles a fazerem massinha de modelar e que depois puderam brincar e trazer p casa.” C98
190	Crianças na sala brincando de massinha	“A [...] sabia até do que era feito os componentes do material utilizado.” C99
191	Crianças na sala brincando de massinha	“Parabéns prof [...], pela excelente didática com as crianças.” C100
192	Crianças na sala brincando de massinha	“Chegou em casa cheia de novidades contando da escola” C101
193	Crianças na sala de aula	A [...] adorou as fotos como ela diz: - Minhas colegas kkkkk C102

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Como podemos observar aqui a comunidade escolar registra a repercussão que a atividade pedagógica tem no desenvolvimento das crianças. A maior riqueza dessa prática de utilização do Facebook, em nossa opinião. A possibilidade das crianças poderem reviver o que fizeram na escola, como é registrado pela comunidade escolar e podemos perceber nas linhas 193 e 188.

Sabe-se que a escola ensina, influencia no desenvolvimento das crianças e através da utilização de uma ferramenta como o Facebook, onde a escola deixa disponível fotos do que acontece dentro da escola para acesso da comunidade escolar há a oportunidade das famílias observarem o ambiente escolar e dialogarem com maior propriedade com suas crianças. Há a concretude das ações para que pais e familiares possam fazer as perguntas certas para o estabelecimento de diálogo entre pais e crianças e as imagens para auxiliarem essas crianças a reviverem e relembrem o que aconteceu em sala de aula complementando o pensamento e se desenvolvendo muito mais, motivados pelo uso também da tecnologia.

Podemos perceber a satisfação da comunidade escolar mais uma vez registrada nos comentários a respeito do trabalho realizado dentro da escola com as crianças e os agradecimentos (linhas 191) além da expressão das famílias sobre o que seus filhos após intervenção da escola estão conseguindo realizar (linhas 185, 189, 190 e 192).

No Quadro 5.22 reunimos alguns dos comentários que consideramos relevantes nas oportunidades de datas comemorativas (Natal, Pascoa e Dia das Mães). Pois os comentários na “time line” de todas as escolas investigadas seguiram sempre o mesmo padrão:

comunidade escolar elogiando suas crianças e agradecendo a oportunidade por terem seus filhos matriculadas em tais instituições de ensino. Muito carinho e respeito para com o trabalho realizado.

**Quadro 5.22** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Postagens da EMEI	Comentário
194	Natal	“Nosso Papai Noel [...] não tem preço”. <i>Equipe Diretiva 6</i>
195	Natal	“Sem os "Ajudantes" e a dedicação de vocês da EMEI ficaria impossível termos uma tarde de alegria com o Bom Velhinho! Que venha Dezembro de 2015!! Tamo Junto!!!!!! :0)” <i>Papai Noel</i>
196	Páscoa	“Que delícia!! O Papai Noel ficou com água na boca de tantas guloseimas!!! Abração e Feliz Páscoa a toda criança e colaboradores da EMEI [...] !!!” <i>Papai Noel</i>
197	Dia das Mães	“Agradeço de coração por este carinho e por cuidar dos meus filhos, sempre com muito amor, o EMEI é a segunda Mãe do meu [...] e da minha [...] bjs Feliz dia das mães a todos.” C103
198	Dia das Mães	“Obrigada. A vocês que também que são mães ou não, mas que cuidam do meu filho e de tantas outras crianças, em horários que não posso estar perto. Muito obrigada ... Tenho consciência que meu filho foi e é um pouco filho da EMEI [...] kkkkk beijos a todos vocês e muito obrigada ...” C104.
199	Dia das Mães	“Igualmente a todas mães da EMEI. Que passam esse carinho e atenção para os nossos filhos.” C105

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Conforme podemos perceber nos comentários selecionados para compor o Quadro 5.22 temos registrado o carinho do *Papai Noel* e o agradecimento por poder realizar o seu trabalho voluntário (linha 195) com a promessa de retornar no ano seguinte. O trabalho deve ser compensador e a parceria firmada faz com que Papai Noel acompanhe pelo Facebook a escola o ano todo. Ao menos registra seus comentários também na Páscoa (linha 196).

Também não podíamos deixar de registrar os depoimentos emocionantes da comunidade escolar por oportunidade do Dia das mães (linhas 197, 198 e 199) agradecimento por tudo que as educadoras realizam na escola com suas crianças.

Para finalizar a exposição do que conseguimos capturar das postagens no Facebook das escolas pesquisadas elaboramos o Quadro 5.23 com mais expressões da comunidade escolar.

**Quadro 5.23** – Perspectiva Interativa de Uso – Participação da Comunidade Escolar

Linha	Postagens da EMEI	Comentário
200	Vídeo aula de Música	“É lindo poder acompanhar o desenvolvimento dos nossos filhotes ... Obrigada e parabéns!!!” C106

201	Vídeo aula de Música	“É muito bom acompanhar um pouco da rotina de nossos pequenos” C107
202	Crianças na sala	“Amei estão lindos. Adoro ver as fotos da escola e ver todos participando e ainda mais minha princesa.” C108
203	Início de ano letivo – crianças no pátio	“Lindos ... escrevi meu BB aí e não fui sortiada ... q pena queria muito q ele estivesse aí junto ...” :0( C109
204	Início de ano letivo – crianças no pátio	“O calor de ontem pedia mesmo uma brincadeira com água! E pelas carinhas dá pra ver que eles adoraram a bagunça!!!” C110
205	Início de ano letivo – crianças no pátio	“Estou adorando logo logo a [...] tmb está ai ...” C111
206	Início de ano letivo – crianças no pátio	“Fofuchus ... [...] logo estará presente com a turma!!!” C112
207	Início de ano letivo – crianças no pátio	“[...] tá funcionando normal? Como está o horário para adaptação?” C113
208	Início de ano letivo – crianças no pátio	“[...] Horário Normal! Abraço.” Equipe Diretiva 42

Fonte: TRINDADE, Elizabeth S. C. A utilização de mídias sociais por escolas de Educação Infantil do Município de Porto Alegre, 2015.

Como podemos perceber é muito importante esse trabalho de exposição das fotos das crianças no Facebook para acesso a comunidade escolar. Quer sejam fotos ou vídeos, a comunidade aprecia e deixa registrado essa importância (linhas 200, 201 e 202). Todos acompanham e vibram com o que acontece dentro da escola, mesmo quem não conseguiu vaga acompanha a escola (linha 203) ou quem tem seu filho em adaptação e logo iniciará o ano letivo (linhas 205 e 206).

A comunidade escolar deixa registrado que acessa as informações, apoia as atividades (linha 204) e se beneficia dessa comunicação através da ferramenta (207 e 208).

A partir da pesquisa realizada e de tudo que foi exposto neste texto, chegamos a conclusão de que a utilização do facebook pelas Equipes Diretivas das EMEI/PoA com a finalidade de dar visibilidade às atividades realizadas dentro da escola acontecem como mídia social e transformam-se em uma prática cotidiana.

Pode-se dizer que as escolas estudadas utilizam a ferramenta obedecendo mesmo sem terem combinado um certo padrão. Postam mais ou menos o mesmo tipo de atividades oriundas do fruto do trabalho que é desenvolvido dentro da escola. Todas deram ênfase para postagens de datas comemorativas.

No período da coleta de dados (de novembro de 2014 a abril de 2015), escolhido em função da disponibilidade da pesquisadora e dos prazos para a conclusão do Curso, identificamos a passagem de todas as escolas mais ou menos pelas mesmas atividades pertinentes a faixa etária de seus alunos. Observamos então postagens em época de Festa de Natal, Formatura de Jardim B, início de ano letivo, Páscoa, Dia das Mães assim como

algumas novidades também retratadas (chegada de professor de música na escola) e algumas experiências de sala de aula diferenciadas como pintura com tinta, descobertas no pátio da escola e oficinas de culinária.

Dessa forma finalizo esse texto, resultado da minha pesquisa concluindo que a utilização do facebook se constitui na utilização como mídia social pelas Equipes diretivas das EMEI/PoA acontecem de forma intencional e sob o controle de tais equipes diretivas, que coordenam e estão sempre atentas ao conteúdo veiculado.

Embora o Facebook seja inicialmente criado para ser uma Rede Social aonde pudesse haver trocas e interação estas apresentaram-se de forma muito superficial na relação entre escola e comunidade escolar. Fornecendo-nos dados para poder dizer que a escola se vale mais do caráter de mídia do que de rede social da ferramenta facebook e disponibiliza suas postagens dando visibilidade ao que é realizado dentro da escola por seus educadores.

Para toda essa participação as equipes diretivas não medem esforços para atualizar seus espaços dentro do Facebook, disponibilizam que a participação e a iniciativa das educadoras e até mesmo das crianças seja fomentada, mas detém o controle do que será realmente veiculado.

Atitudes como estas são respaldadas por nosso referencial teórico que aponta que é preciso deixar disponível, circulando dentro da escola o uso das TIC para posterior ou simultaneamente apropriação por parte dos educadores que precisam fazer o movimento de transposição didática do que vivenciam em suas vidas particulares em termos de utilização das TIC e a possível transposição didática, ou seja, vislumbrar ações possíveis para o ato de ensino, utilizando TIC. Movimento inicial, mas necessário, mesmo se tratando de educação infantil.

## 6. CONCLUSÃO

Percebe-se que a utilização das TIC por parte das escolas é um fato muito importante que precisa da atenção da mantenedora, dos responsáveis pela formação constante de professores e também pelos próprios protagonistas (educadores e Equipe diretiva das escolas).

Como foi observado, o uso do Facebook enquanto ferramenta de divulgação do trabalho realizado dentro da escola, ou seja, como mídia social, teve e continua tendo um grande potencial. Está sendo muito bem aceito pela comunidade escolar e está sendo desenvolvido por parte das escolas de maneira satisfatória. Uma vez que as EMEI conseguem comunicar, expressar suas ideias e demonstrar com riqueza o trabalho que está sendo desenvolvido dentro da escola com as crianças. O procedimento está incorporado nas escolas estudadas e podemos dizer que essa ação (de postagem no Facebook) virou mais uma atribuição para a Escola em função da resposta da comunidade escolar que deseja mais e mais ver suas crianças em atividades na escola e da disponibilidade que a tecnologia nos proporciona.

Consideramos uma possibilidade muito rica e recompensadora para os dias de hoje. Uma ação (as postagens) que se transforma em instrumentos que nutrem as famílias de dados sobre suas crianças, que depois de suas jornadas de trabalho podem ter acesso ao que foi vivido por seus filhos e podem participar com mais qualidade da vida e formação de seus pequenos, obtendo dados sobre o que aconteceu dentro da escola.

Fica evidente a potência de reverberação do cotidiano escolar que se abre, a partir da opção que a escola faz de utilizar tal ferramenta, (com um investimento de baixo custo) a fim de incrementar as possibilidades de veiculação das informações sobre o cotidiano dessas crianças, no caso filhos de trabalhadores que passam o dia longe.

É bem verdade, que há muito tempo o perfil dos papéis da escola vem se modificando ao longo dos tempos por influência do comportamento da sociedade. Utilizar tecnologia é mais um desses itens que precisa de atenção. Dar visibilidade digital ao que se faz dentro da escola passa a ser uma necessidade para as escolas do dia de hoje. Todos os pais e a comunidade escolar passam a ter direito de poder também observar seus filhos na escola. E a partir dessas observações reverberações dessa prática podem nutrir um pouco mais a formação dessas crianças à medida que, em conversas, pais e familiares podem estar ajudando as crianças a estarem reelaborando conceitos, comportamentos e sentimentos.

Embora o Facebook, enquanto ferramenta web, tenha cumprido o seu papel de mídia social divulgando o que a escola pretende apresentar para a comunidade escolar, a riqueza da diversidade de expressões está um pouco prejudicada. Não encontramos neste estudo grandes diálogos e trocas de concepções entre os participantes de cada núcleo, disponível nas expressões coletadas diretamente do Facebook.

Esta fato parece ser o retrato do tipo de relacionamento que é estabelecido na vida presencial entre escola e comunidade escolar ou vice-versa. Neste comportamento da rede, ali registrado percebemos o mesmo comportamento que há anos acontecem em muitas reuniões de pais. Pouco se vê nas reuniões presenciais de pais, pais “pegarem a palavra” para fazer críticas construtivas. Muito pouco ainda também se vê escolas aceitarem críticas. Críticas nunca foram tão bem aceitas por essa estrutura, Escola. Aqui falando no geral da instituição Escola ao longo dos anos de sua existência.

Dessa forma parece-nos que a relação de poder está explícita também na forma de utilização dessa mídia social por parte dessas escolas. Contudo, alertamos para o fato de que as Equipes Diretivas precisam investir em um maior conhecimento a respeito da ferramenta, assim como também, precisam incorporar o real sentido da participação na web.

Por algum tempo, ainda acreditamos que será possível ter o controle da mídia, como nos foi apresentado pelas Equipes Diretivas, mas poderá não ser para sempre. A web parece-nos estar rumando para um processo bem mais democrático do que qualquer outra mídia.

Atitudes como as de controlar o que as educadoras desejam postar como foi retratado por quase a totalidade das Equipes Diretivas ou então o procedimento de fechar a ferramenta para comentários da comunidade escolar quando sabem que a comunidade está sofrendo por algum ato de violência fora da escola (linha 34), no mínimo enfraquecem o sentimento de pertencimento da comunidade escolar para a participação nessa mídia social.

Ficando evidente o desejo de controle por parte das Equipes Diretivas e a imposição de valores considerados por membros dessas escolas para as postagens, refutando a essência e o poder de expressão da participação que a web disponibiliza.

Equipes Diretivas precisam aceitar que não são responsáveis pelas postagens da comunidade escolar. Que não é necessário controle. Que uma maior liberdade de expressão deixará registrado o perfil da comunidade que atendem. Não sendo demérito para a instituição a expressão dessa comunidade escolar. As crianças aprendendo na escola, muito bem atendidas e felizes fazem parte da vida dessas comunidades assim como também o sofrimento de quem ouve os tiros nas ruas, por exemplo. E isso não é responsabilidade da escola. Agora, deixar expressar, sim é função da web, da ferramenta desse tempo e não deve ser a escola a

responsável, a nosso ver, por “barrar”, cessar e tentar controlar. Sob pena dessa mídia não ter o real significado e potencia de pertencimento das pessoas envolvidas.

Percebemos, como foi narrado que as dificuldades para a utilização da ferramenta e das tecnologias em geral, para as postagens são grandes em função da infraestrutura e do tempo disponível para tal procedimento como vimos nas falas das Equipes Diretivas. Computadores e internet lenta, falta de tempo para que as educadoras fiquem na frente do computador, pois precisam em primeiro lugar atender com qualidade as crianças e consideramos que o que sustenta essa ação de postagem e de investimento nessa mídia social é a vontade das Equipes Diretivas ajudadas por suas educadoras divulgarem o trabalho da escola e participarem da web como também fazem em suas vidas pessoais.

A ferramenta está incorporada a prática de vida desses educadores e estão passando a transpor esse conhecimento para a aplicação na vida profissional. Um processo que demanda conhecimento técnico e pedagógico, que qualifica cada vez mais esses profissionais e que faz parte do mundo de hoje. Um processo que qualifica a escolarização dessas crianças pelas oportunidades que são capazes de gerar.

A partir do momento que as fotos estão expostas no Facebook ou que o vídeo está disponível as crianças podem reviver momentos de aprendizagem, podem aprender mais com mais elementos. Comunidade escolar pode contribuir conversando, argumentando e compreendendo o que a criança viveu na concretude das imagens. Podem estar agregando conhecimento ao que foi vivido por essas crianças.

As postagens no Facebook transformam-se, ao nosso ver, em novos instrumentos de ensino e aprendizagem. Possibilidades de reelaboração do pensamento dessas crianças nutridas também com os argumentos e valores na perspectiva também de seus pais e familiares. Os procedimentos da escola, nesse sentido tem uma reverberação bem maior para todos os membros da família se assim desejarem. Podem se transformar em conhecimento do que a criança hoje está vivendo e proporcionar ainda momentos de recordação desses pais que também um dia foram alunos. Fomentando a interação entre famílias e crianças que comungam e comungaram de experiências parecidas em tempos diferenciados, mas que por intermédio dos registros da escola de hoje revivem e por sua vez podem estar também ensinando a seus filhos seus valores, suas perspectivas de vida e forma de compreender o mundo.

Como se pode observar, os procedimentos utilizados pela escola para conseguir concretizar as postagens a fim de promover a visibilidade de suas atividades não é um

movimento tão fácil. Precisam contar as vezes inclusive com recursos pessoais, mas é enriquecedor e recompensador.

Deixamos por fim registrado, reforçando mais uma vez, nosso apreço por esse trabalho e a nossa torcida para que a tecnologia sempre continue a nutrir nossas escolas. Nas palavras da própria comunidade escolar a quem as EMEI destinam sua atenção é preciso sim mostrar as crianças em atividade. Todos têm a ganhar e todos desejam ver as atividades realizadas dentro da escola.

Julgamos que as escolas poderiam usufruir muito mais dessa rede e de trocas na web. Poderiam estar muito mais conectadas ao trabalho umas das outras escolas, trocando práticas e percebendo que a essência de seu trabalho é muito importante para a sociedade. Poderiam estar com a autoestima muito mais fortalecida se estivessem em maior interação. Poderiam aprender mais sobre tecnologia se estivessem mais abertas à troca.

Apesar de sabemos que algumas vezes a realidade das escolas e dos professores apresentam condições frágeis para a incorporação dos novos recursos que o mundo da comunicação e informação nos apresenta. E mesmo sabendo que muitas vezes os professores podem passar a utiliza-los sem uma prévia reflexão crítica pensando nas “reais necessidades, objetivos e possibilidades” de tal uso, sempre apostamos que é importante utilizar, trazer para dentro da escola e estar envolvendo o currículo escolar com mais essa possibilidade. (PRETTO, 1996, p. 221)

Enfim, esta é uma reflexão inicial, porém consistente, que nos mostra eventos contemporâneos, descreve procedimentos de como nossas escolas estão sendo capazes de utilizar tal mídia social. Mostra por tanto, dados da nossa realidade de escola. Apresenta as possibilidades que foram viáveis para suprir a necessidade no momento. São dados que poderão servir de subsídio para futuras pesquisas. Desejamos continuar estudando e produzindo, agradecidos pela oportunidade de poder conhecer um pouquinho mais sobre uma prática já vivenciada.

## REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BIANCHINI, Aline Feijó. **Política na Web: Um estudo sobre o uso de Redes e Mídias Sociais pelos Candidatos à Prefeitura de porto Alegre em 2012**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Comunicação Social, Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/6656/1/000458801-Texto%2bCompleto-0.pdf>> Acesso em 12 mar. 2015
- BOFF, Leonardo. Prefácio. In: ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1999, p.11
- BONA, Margarete Fetter de. **Redes Sociais: o uso do facebook em favor da aprendizagem**. Universidade Federal do Rio grande do Sul. CINTED. Especialização. 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95768/000917036.pdf?sequence=1>>. Acesso em 28 de mar. 2015.
- BRASIL. **Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996**. Ministério da Educação, Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 mar. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/CP, 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em 01 fev. 2015.
- BRASIL. **PROINFANCIA**. Ministério da Educação. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>>. Acesso em: 22 mar. 2014.
- BRASIL. **PROINFO**. Ministério da Educação. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>>. Acesso em: 22 mar. 2014.
- BRASIL. **PROINFO INTEGRADO**. Ministério da Educação. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13156&Itemid=271](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156&Itemid=271)>. Acesso em: 29 ago. 2015.
- CANABARRO, Maria Margarete. **Os professores e as Redes Sociais – É possível utilizar o Facebook para além do Curtir?** Universidade Federal do Rio grande do Sul. CINTED. Especialização. 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102706/000917738.pdf?sequence=1>> Acesso em 01 fev. 2015

CAPOBIANCO, Ligia. **A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura**. Universidade de São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/capobianco.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em Rede do conhecimento à Ação Política**. Debates, Presidência da República. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Centro Cultural de Belém, 2005. Disponível em: <[http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade\\_em\\_Rede\\_CC.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

COUTINHO, Virgínia. **Qual é a diferença entre ter um perfil e uma página no Facebook? Meios&publicidade**, 2013. Disponível em: <<http://www.meiosepublicidade.pt/2013/02/qual-e-a-diferenca-entre-ter-um-perfil-e-uma-pagina-no-facebook/>> Acesso em: 10 mai. 2015.

DANTAS, Aleksandre Saraiva. A Formação Inicial do Professor para o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação. **Revista Holos**. Rio Grande do Norte, 2005. Instituto federal de Educação, Ciências e Tecnologia. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/53>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

INCLUSÃO DIGITAL. Histórico. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/smed/inclusaodigital/fixo.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

LEVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva, por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 2007, 5ª edição.

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Internet na Sala de aula. Com a palavra, os professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003

MORAN, José Manuel. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp, 2003. p. 151-164. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/gestao.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/gestao.pdf)> Acesso em 15 jun 2015.

NEQUESAURT, Tiago. **Tecnologia auxilia aprendizado nas escolas**. 2012. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p\\_noticia=151247](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia=151247)>. Acesso em: 21 set. 2014.

NEQUESAURT, Tiago. **Escolas infantis recebem quiosque multimídia**. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_noticia=159155&ESCOLAS+INFA+NTIS+RECEBEM+QUIOSQUE+MULTIMIDIA](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=159155&ESCOLAS+INFA+NTIS+RECEBEM+QUIOSQUE+MULTIMIDIA)>. Acesso em: 24 mar. 2014.

PONTE, João P. Tecnologias da Informação e comunicação na formação de professores: que desafios?. In: **Revista Iberoamericana de education**, nº 24. Set/dez 2000. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie24a03.PDF>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. **Educação Infantil, Histórico**. [200-]. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=19](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=19)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. **Inclusão Digital**. [201-] Disponível em: <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/smed/inclusaodigital/fixo.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. **Educação Infantil, Estrutura**. [201-] Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=21](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=21)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PRETTO, Nelson. Educação Artesão Impregnada de Tecnologia. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; XAVIER, Adriana Gonçalves; MEDEIROS, Aimone Cristina da S. (Org.) **Tecendo aprendizagens com a Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**. Porto Alegre: SMED, 2006, p. 13-29. (Conversações Pedagógicas na Cidade que Aprende; v.2)

PRETTO, Nelson de. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papirus, 1996.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional** Porto Alegre: UFRGS. Tese de Doutorado. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação em março de 2003. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/bitstream\\_id/7759/000449573.pdf](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream_id/7759/000449573.pdf)> Acesso em 22 jun 2015

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 20 mai.2015

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Ciber Cultura, Perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: 2ª edição, Sulina, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? In: **Revista de Computação e Tecnologia da PUC**. São Paulo, 2010. vol. 2, nº1 Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852/2515>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Navegar no Ciberespaço**. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTANA, Adriano; GILMAR Martins. **Parceria entre Educação e Google começa a ser construída**. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_noticia=168623&PARCERIA+ENTRE+EDUCACAO+E+GOOGLE+COMECA+A+SER+CONSTRUIDA](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=168623&PARCERIA+ENTRE+EDUCACAO+E+GOOGLE+COMECA+A+SER+CONSTRUIDA)>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SMED. **Estrutura**. Censo Escolar. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_secao=21](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=21)>. Acesso em: 28 mar. 2014.

SOUZA NETO, Alaim; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. Novas Fronteiras para a Educação Online. In: **Revista Educação e Fronteiras On-Line**. Dourados/MS, v.3, n.8, p.22-46, mai./ago. 2013 Disponível em: <[http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/2377/pdf\\_167](http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/2377/pdf_167)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

TEIXEIRA, Bruno; SANTANA, Adriano. **Crianças utilizam recursos fotográficos em atividades escolares**. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p\\_noticia=168454&CRIANCAS+UTILIZAM+RECURSOS+FOTOGRAFICOS+EM+ATIVIDADES+ESCOLARES](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=168454&CRIANCAS+UTILIZAM+RECURSOS+FOTOGRAFICOS+EM+ATIVIDADES+ESCOLARES)>. Acesso em: 07 abr. 2014.

**ANEXOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. A escola possui cadastro no facebook?
2. Como perfil ou como página?  
    Por quê?
3. Qual a regularidade das postagens? Com que frequência costumam realizar postagens?
4. Como realizam as postagens?
5. Quem pode realizar postagens?
6. Como fazem?
7. Porque é importante fazerem postagens?
8. O que mais gostam de postar?
9. Alguém fica encarregado por realizar postagens constantes?
10. Há muitos comentários sobre as postagens da escola?
11. Quem comenta?
12. O que acontece quando as postagens são comentadas?
13. O que modificou na escola com a utilização do facebook? Por quê?